

Num. 27.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 6 de Julho 1784.

SMYRNA 17 d' Abril.

A Peste, que se deo aqui a conhecer o mez passado, vai grassando consideravelmente. Quasi todos os moradores desta cidade tem fogido para o campo; e póde-se dizer, que *Smyrna* está deserta. O contagio reina igualmente nos districtos em toda, especialmente em *Magnesia* e *Kirkogatt*, donde recebemos as fazendas d'algodão. Assim o commercio tem de todo cessado: e recessos muito a chegada do verão, cujos calores tornarão furioso este flagello.

CONSTANTINOPLA 11 de Maio.

A troca da ratificação do Tratado concluido entre a Corte de *Russia* e a *Porta*, a respeito das Provincias *Tartaras*, se fez sem muito apparato em huma das casas de campo do *Grão-Senhor*, chamada *Aineli-kavat*, e situada ao Norte do Porto de *Constantinopla*, a mesma em que se fizeram a maior parte das conferencias entre o Ministro de *Russia*, e os da *Porta*. No dia successivo a esta Assembleia, que se compunha, d'huma parte, do *Capitão Baxá*, do *Reis Effendi*, e do *Ordou Cadissi*, ou Juiz do Exercito, e de Mr. de *Bulgakow*, da outra, este enviou o seu Secretario á casa dos Ministros *Turcos* com os presentes, que lhes estavam destinados, e que lhes foram offerecidos, não como vindos da parte da Imperatriz, por quanto nesse caso não poderião acceptallas; mas sim da de Mr. de *Bulgakow*. Estes presentes são os mesmos, que a Corte de *Petersburgo* enviou o anno passado por motivo do Tratado de Commercio, que concluiu com o *Sultão*, para serem distribuidos entre os Ministros da *Porta*, e que então não foram acceptos. Elles consistem nas Peças seguin-

tes. Para o *Grão-Visir* hum espelho cercado de brilhantes, hum anel de diamantes, hum relógio, e hum estojo ricamente guardado de brilhantes, além d'huma pellica da mais fina *Marta*, 40 outras pelles do mesmo animal, e huma pellica de Rapoza preta. Para o *Capitão Baxá* hum castão guardado de brilhantes, proprio para huma bengala de General, e varias pelles de grande valor. Para o *Ordou Cadissi* huma caixa enriquecida de brilhantes, e 40 pelles da mais fina *Marta*. Para o *Reis Effendi* huma caixa d'ouro, huma pellica de *Marta*, e 40 peças da mesma pelle. Para o *Breiliski Effendi*, ou Official Maior da Chancellaria *Turca*, huma caixa d'ouro, e 40 pelles de *Marta*. Para o *Dragoman* da *Porta* huma rica caixa, hum anel do valor de 2500 patacas, 40 pelles de *Marta*, e duas bellissimas pellicas. No dia seguinte o mesmo *Dragoman*, levando em compensação os presentes do *Grão-Visir* ao Ministro *Russiano*, que constão pela maior parte de ricas fazendas da *India*, recebeu ainda da mão de Mr. de *Bulgakow* hum bellissimo relógio com a sua cadeia.

HUNGRIA 20 de Maio.

O Imperador acaba de mandar edificar varios grandes armazens em *Temeswar*, os quaes se destinão para o commercio. O intento de S. M. he fazer desta cidade o emporio do da *Turquia*, *Alta Hungria*, *Transylvania* e *Esclavonia*.

VENEZA 11 de Maio.

A Republica fez em obsequio ao Rei de *Suecia*, em quanto aqui esteve, todos os festins e divertimentos, que podião ser-lhe agradaveis. Este Monarca achando-se a ponto de partir, foi atacado d'huma indisposição, que o obrigou a estar de cama.

A 15 elle se achou bastantemente restabelecido para se pôr a caminho; mas foi ainda obrigado a demorar-se em *Padua* até 17, em cujo dia proseguio na sua viagem por *Mantua*. O Arquiduque *Fernando* e a Princesa sua esposa chegarão aqui desta ultima cidade para assistir aos divertimentos da feira, particularmente aos Esponfaes do Mar, que se effectuarão hontem dia d' Ascensão com huma pompa extraordinaria. O que cooperou para a augmentar ainda, foi a Esquadra do Cavalheiro *Emo*, destinada contra os *Tunçinos*. No dia precedente se mandarão sair do Arsenal as embarcações, que compõem esta Esquadra, cujo armamento se acabava de completar. Estas forças sairão ao mar para o principio do mez que vem.

O nosso Senado elegeo o Senador *Angelo Diado* para ir, sem perda de tempo, com o Provedor Geral Extraordinario á *Dalmacia*, e para dar alli as providencias mais efficazes, a fim d'extinguir o contagio, que naquella Provincia se tem espalhado. Segundo as informações mais exactas, e dignas de credito, felizmente nos consta que este mal não he mais do que huma simples epidemia. Ao men s quasi todas as pessoas, que forão levadas ao Lazareto de *Spalatro*, como suspeitas de contagio, sairão dalli inteiramente restabelecidas. Assim temos todo fundamento para esperar, que por meio de precauções exactas este mal ficará extirpado antes que as calmas do verão augmentem os seus progressos.

NAPOLLES 28 de Maio.

Di-se por certo, que a Rainha nossa Soberana se acha novamente pejada. O Cardeal de *Bernis* já voltou para *Roma*. Como a viagem deste Ministro se effectuou logo depois da estada do Imperador nesta Corte, algumas pessoas conjecturão haver nella mysterio, e assentão que o Cardeal fora encarregado pelo Gabinete de *Versalhes* d'alguma commissão importante.

ROMA 2 de Junho.

Havendo-se manifestado a peste na *Dalmacia*, o nosso Governo tem tomado estes dias com vigilancia as precauções necessarias para impedir toda communicação

com as pessoas, que vem dessas partes. A Republica de *Veneza* estabeleceo logo hum cordão, que não embarçou, que tres pessoas passassem os limites, e entrassem na *Styria*, donde morrêrão assim que chegarão. O centro do contagio he em *Spalatro*, cidade maritima e capital desta grande Provincia *Veneziana*. O nosso Ministerio, informado dos estragos, que este flagello alli vai fazendo, acaba de mandar publicar huma Ordem do Papa, que sujeita a quarentena mais rigorosa todas as embarcações, que chegarem da *Dalmacia* aos portos do Estado *Ecclesiastico*, e para prohibir a celebre feira de *Sanigaglia* este anno, ou ao menos para suspender que ella se faça, segundo o costume, para o mez d' Agosto. Esta prohibição deve causar hum grande prejuizo ao commercio em geral.

O Cardeal de *Bernis*, que já voltou de *Napoles* a esta Corte, teve pouco depois huma audiencia de S. S., que durou largo tempo.

L I O R N E 26 de Maio.

A Esquadra *Russiana* aqui fôrta tem principiado a desaferrar, e julga-se que depois d'amanhã se fara á vela.

Escrevem de *Veneza*, que 2 chavecos daquella Republica encontrarão ultimamente huma galeota de *Tunes*, que procurou escapar; mas havendo-a alcançado hum dos chavecos, aprezeou-a; e transferindo-se a ella o Commandante *Veneziano*, achou esta armada e equipada em grande parte por *Dalcinotas* e *Maynotas*. Levados a *Corfu*, declararão alguns destes piratas, que havião apanhado, durante o seu corso, 12 ou 13 embarcações de diferentes Potencias, e tirado a vida a quanta gente se achava nellas; e que depois de as saquear, as mettião a pique. A galiota hia as Ilhas do *Archipelago* vender estes despojos.

H A I A 7 de Junho.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, teve hum dos dias passados huma larga conferencia com o Conselheiro Pensionario da Provincia, relativa ás negociações começadas em *Bruxellas*. Allegura-se que nella occasião a Corte de *Vienna* dêra novamente vivas pro-

vos da sinceridade das suas boas intenções para com a Republica. Entretanto os *Estados-Geraes* tomarão a 25 de Maio huma Resolução * pela qual , declarando a sua admiração a respeito das pertençações da Corte de *Bruxellas*, testificão estar dispostos a prestar-se a huma composição amigavel.

A' vista dos sentimentos expressados nesta Resolução, e dos que o Imperador professa para com a Republica, não se duvida, que os bons officios da *França* effituem huma feliz conciliação. Quanto ao Tratado, que se deve concluir com esta Potencia, quasi todas as Provincias concordão nesta parte.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Junho.

Julga-se que a escolha da Corte de *Copenhague* para a esposa do Principe Real de *Dinamarca* cahira sobre a Princeza *Augusta Sophia*, filha segunda dos nossos Soberanos, a qual nasceu a 8 de Novembro 1768.

Falla-se estar decidido que o Principe Bispo d'*Osnabrug* permanecerá em *Almanha* de residencia fixa, e não tera outro titulo em *Inglaterra*. Que o Principe *Henrique*, logo que voltar de *Hanover*, o que só podera ser quando tiver acabado os seus estudos de *Tactica*, *Mathematica*, e *Filosofia*, que o occuparão ainda por espaço de dous annos, sera creado Duque de *York* e *d'Albania*.

A Camara dos *Communs* resolveo na sessão de 15: que 17 d 483 homens effectivos, entre soldados, Officiaes, e Officiaes inferiores, entrando neste numero 2 d 36 invalidos, fossem empregados como forças de terra, durante o anno 1784: que 656 d 190 libras fossem accordadas a S. M. para supprir ao pagamento da sobredita gente.

O numero dos marinheiros, em que se votou para o serviço deste anno, incluindo 4 d 495 soldados da marinha, he de 26 d 000. A paga de cada hum se fixou em 4 libras effectivas por mez: o que faz a somma d'hum milhão 24 d libras por anno.

Já se propoz na Camara dos *Communs* o Bil para effectuar a reforma projectada na representação do povo em Parlamen-

to: mas ainda que Mr. *Pitt* se tem declarado a favor deste projecto, como elle julgou que não era agora o tempo de o effectuar, a proposta foi rejeitada.

Se a eleição de Mr. *Fox*, para Representante de *Westminster*, se declarar illegal, a que fizerão em seu favor as villas de *Kirkwall*, *Wick*, *Dornock*, &c. será contestada. Hum dos Oppositores á representação destas villas em Parlamento deo a conhecer á Camara dos *Communs* por huma Memoria » que esta eleição fora obtida por meios illicitos: que Mr. *Fox* não » tinha direito algum a pertendella, não » sendo Cidadão de nenhuma das sobreditas villas, e não tendo nellas possessão, » nem correlação alguma; de sorte que a » sua eleição era contraria a hum Acto do » Parlamento, que antigamente regulou a » qualificação dos Concurrerentes, &c. »

Posto que a nova que se espalhou aqui de se haverem commettido depois do armisticio varios actos d'hostilidade entre os *Inglezes* e *Francezes* sobre a costa de *Malabar*, se haja refutado, e reduzido ao ataque, e á tomada de *Cananore* pelo General *Maclod*, algumas cartas de *França* allegarão não obstante, que nos despachos, que aquelle Ministerio recebeu ultimamente da *India*, se acha hum Artigo separado, o qual diz, que se chegarão a disparar tiros de mosquete entre os dous Exercitos; e que ao tempo da partida da embarcação, que trouxe os sobreditos despachos, Mr. *Buffiy* sahia para ir recobrar hum posto, de que os *Inglezes* se havião apoderado por surpresa.

FRANÇA.

Versalhes 13 de Junho.

O Conde de *Haga*, logo que chegou aqui a 7 deste mez á noite, foi ao quarto de S. S. M. M., e depois ao dos Principes, e Princezas da Familia Real.

Paris 15 de Junho.

O Rei de *Suecia* he chegado a esta capital debaixo do nome de Conde de *Haga*. a sua comitiva se compunha de cinco carruagens tomente. S. M. *Sueza* foi recebido em *Versalhes* com aquella distincção, e honras que são devidas ao seu augusto character. Preparão-se-lhe alguns festins, e

hon-

hontem , em obsequio seu , houve hum grande balhe na sala dos espectaculos de *Versalhes*. Receava-se que a molestia do *Delfim* embarcasse estas festas ; mas a execucao dellas prova , que ja não ha fulto a respeito da saude daquelle Principe.

Parece que tudo se acha composto em *Vienna* entre os Embaixadores da Casa de *Bourbon*, e o da *Russia*, ou ao menos que as cousas se tem modificado de forte , que não fação a especie que se receava. O Marquez de *Noailles* só cuida presentemente em haver do Chanceller Principe de *Kaunitz* o Bilhete , que lhe escreveu , e pelo qual elle dava indicios d'olhar como indeciso hum direito , que as Soberanas da *Russia* havião tão explicitamente reconhecido em nosso favor.

M A D R I D 25 de Junho.

A Infanta *D. Carlota Joaquina* acaba de dar hum prova dos progressos que tem feito este anno nos elementos das Sciencias proprias da sua tenra idade. A 8 deste mez , na presenca de varias pessoas da primeira grandeza , pelas respostas que deo ás perguntas do Catecismo , e ás replicas que lhe fizerão , se mostrou muito instruida nos principios fundamentaes da Religião. Depois em estylo , e vozes proprias de S. A. , explicou o passo de Historia Sagrada sobre que foi perguntada , a allusão das figuras do Testamento velho , e o seu complemento nas verdades do novo : e neste as parabolae de *Christo*, e o fim para que o Senhor as propoz. A 9 S. A. se exercitou na Historia d'*Hespanha*, respondendo a varias perguntas sobre o que aconteceu até ao setimo seculo. Tambem respondeo a outras pertencentes á origem , augmento , perfeição , decadencia , e uso do Romance *Castelhana* : e havendo se-lhe apresentado diversos livros , depois de ler alguns periodos , onde casualmente os abria , fez hum exacta , e especificada analyse grammati-

cal de cada hum. A 11 S. A. deo prova do conhecimento que tem da esfera , e geografia , respondendo a varias perguntas , resolvendo diversos problemas , e demonstrando nas cartas geograficas tudo quanto se lhe perguntou nesta parte.

A 14 depois de ter lido os lugares , que deo a si te nos *Commentarios* de *Julio Cesar*, e nos livros dos officios , velhice , amizade , e paradoxos de *Cicero*, traduzio os em *Castelhana*, analysando depois todos os termos que occorrerão. Dahi abrindo os sobreditos livros , e lendo em *Castelhana* alguns dos seus periodos , traduzio os em *Latim*. E finalmente para maior satisfacão dos assistentes , alguns destes lhe dictarão hum oracão em *Castelhana*, que S. A. repetio em *Latim*, suggerindo-se-lhe sómente algum termo , cuja significacão ignorava. S. A. finalizou estes exercicios , lendo em *Francez*, traduzindo ao *Castelhana*, e respondendo naquelle idioma aos que nelle lhe fallavão.

L I S B O A 6 de Julho.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares , que se porão no lugar costumado.

A 2 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Hollandeza* a *Venus*, Capitão *Smiffaert*, vinda d'*Amsterdam* em 28 dias.

Por hum expresso de *Madrid*, chegado aqui ante-hontem de madrugada , consta , que a *Esquadra Portuguesa* havia entrado no porto de *Cadis* a 22 do mez passado : e que o Governador lhe enviara immediatamente quatro Pilotos praticos. A *Esquadra* devia logo tornar a fazer-se á vela : pois já em *Madrid* constava , que a 26 a havião avistado muito ao largo de *Cartagena*, aonde ainda então se achavão as mais forças combinadas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Genova* 695. *Paris* 443.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 9 de Julho 1784.

Extracto d' huma carta de Boston na Nova Inglaterra de 19 d' Abril.

A 5 deste mez, dia fixado pelo Estado de *Massachusetts* para a eleição annual dos chefes do seu Governo, Mr. *João Hancock* teve huma grande pluralidade de votos para continuar na eminente dignidade de Governador. Ao mesmo tempo se elegêrão seis novos Senadores; e os votos forão quasi unanimes a favor de Mr. *Samuel Adams*, e de cinco outros Magistrados, que se distinguirão pela sua constancia, e patriotismo no principio das nossas perturbações: eleição por conseguinte, pela qual se prova, que o povo, bem longe de sentir a falta do antigo Governo, vive feliz debaixo da fórma republicana, e persevera na sua affeição, e agradecimento para com os principaes restauradores da sua liberdade.

» Por outra parte a *Grande Bretanha* nada tem feito até aqui para recuperar a nos-
sa affeição: mas ao contrario tudo quanto era necessario para a alienar de si cada
vez mais. A Assembleia Geral de *Pensylvania* tomou a 11 de Março proximo passado
huma Resolução, pela qual determina a que se estabeleça huma Deputação para for-
» mar hum Bil, que autorize os *Estados-Unidos* juntos em Congresso para prohibir
» a importação de todas as mercadorias, produzidas, ou fabricadas nas colonias *Brita-*
» *nicas* do assucar, para os *Estados-Unidos* a bordo de navios *Inglezes*: ou para adoptar
» qualquer outro meio de contrapezar os designios da *Grande-Bretanha* a respeito do
» commercio d' *America-Unida*, em quanto as restricções actuaes continuarem da par-
» te do Gabinete de S. *James*: bem entendido porém, que o sobredito Acto não terá
» vigor até que os outros Estados, Membros da União, passem Leis semelhantes. »

STOCKOLMO 18 de Maio.

O rigor excessivo d' hum inverno tão longo, como aspero, tem na verdade feito subir a penuria, a carestia, e a miseria na *Suecia* a hum gráo extremo. Da maior parte das Provincias do Reino temos recebido noticias desolantes, ainda que até agora se tem paliado este ponto. A gente e o gado vão ahí perecendo por falta de sustento: e como se carece de foragem especialmente, os cavallos cahem mortos nos caminhos, e nas cavatherices. Até mesmo nesta capital a falta de mantimento he muito sensivel entre a classe indigente dos habitantes. Com tudo a Nação soffre estas desgraças, effectos inevitaveis d' huma causa, que he superior ao poder humano, com a mais exemplar resignação: e os cidadãos abastados de bens vão mitigando o mal com a beneficencia e caridade que exercitão, fazendo diariamente esmolas muito abundantes.

A semana passada se embarcárão aqui perto de cem peças de grossa artilheria com huma grande quantidade de pólvora e balas para fornecimento das Praças fortes das fronteiras, como são *Calmar*, *Christianstad*, *Carlstad*, &c. Até aqui só podemos olhar estas medidas como huma simples precaução.

COPENHAGUE 25 de Maio.

O Rei acaba d' alterar os postos diplomaticos, de que recentemente havia dispos-
to.

to. O Conſelheiro Privado *Chriſtiano Frederico de Galdenkrone* foi nomeado Miniſtro de S. M. para a Corte de *Ruſſia*. Mr. de *Schumacher*, que foi chamado deſte Miniſterio, voltará aqui: Mr. de *S Saphorin* irá reſidir como Miniſtro do Rei á Corte de *Stockholm*: e o Conde de *Wedel* ſerá revellido do mesmo caracter junto aos *Eſtados-Geraes*. Os Membros do antigo Gabinete, alguns dos quaes obtiverão lugares na Corte, ao tempo da revolução, já ſe retirarão daqui em conſequeſcia d' haverem ſido nomeados para diverſos Baliados.

Os preparativos, que ſe mandarão fazer no noſſo Arsenal para o armamento d' huma Eſquadra, já ſe não continuão com tanta aſtividade, como immediatamente depois que ſe determinarão: e ſegundo as contra-ordens, que ſe paſſarão a reſpeito d' algumas embarcações, julga-ſe que a ſobredita Eſquadra não ſerá tão numeroſa, como ao principio ſe havia projectado.

DANTZIG 28 de Maio.

Sem embargo dos Conſelheiros, deputados pelo noſſo Senado para a direcção das negociações em *Varſovia*, guardarem ſegredo a reſpeito do que ali ſe paſſa, não he todavia duvidoso, que, ſegundo as intenções da Corte de *Petersburgo*, a noſſa cidade houveſſe de conſentir em acordar aos vaſſallos *Pruſſianos* a paſſagem livre e illimitada, em quanto durarem eſtas negociações. E na verdade vemos carros *Pruſſianos*, carregados de mercadorias importadas por mar, atravellaſe a cidade ſem pagar o menor direito: franqueza, que, a dever durar, produzirá em prejuizo dos *Dantziqueses* huma deſigualdade mortal para o ſeu commercio. Mas eſperamos que a Imperatriz de *Ruſſia* haja d' empregar brevemente os ſeus bons officios para dar a ſiſto remedio.

VIENNA 29 de Maio.

S. M. Imp. havendo examinado, depois que voltou a eſta capital, os novos cemeterios formados fóra dos muros, durante a ſua auſencia, deſapprovou publicamente o modo com que eſtavão diſpoſtos, teſtificando grande deſcontentamento de ver muitos cadaveres enterrados, ou por melhor dizer, accumulados em huma cova commum; e tambem a multidão delles, que ſe collocão em hum só cemeterio, do que reſulta novo perigo para a vizinhança deſta cidade, longe de ſer hum preſervativo para a ſaude pública. No projecto de remediar a eſtes inconvenientes, o Monarca determinou que ſe eſtabeleção outros muitos cemeterios, e que cada cadaver ſe enterre em huma cova particular de 6 pés de fundo.

HAIA 10 de Junho.

Já recebemos por hum Expreſſo de *Bruxellas* a reſpoſta do Governo General dos *Paizes-Baixos* á declaração, que lhe foi feita da parte dos *Eſtados-Geraes*, em conſequeſcia da ſua Reſolução de 25 de Maio. E por eſta reſpoſta a Corte de *Bruxellas* perſiſte nas ſuas requiſições, ſem querer porém aſtaſtar ſe da via d' huma negociação amigavel.

Aqui acaba de ſ'eſpalhar hum voato, mas requer confirmação, que o Miniſtro *Pruſſiano* partira de *Petersburgo*, ſem ſe deſpedir formalmente. Eſperamos por amor da tranquillidade da *Europa*, que eſta nova ſeja deſtituida de fundamento, aliás todas as Nações deſta parte do continente ſe verão neceſſariamente implicadas na mais ſanguinoſa guerra, que tem havido ha muitos annos a eſta parte. Aſſegura-ſe que o Barão de *Horſt*, Miniſtro do Gabinete de S. M. *Pruſſiana*, ſe acha actualmente em *Paris*, a fim de negociar hum Tratado entre o Rei ſeu Amo, e o Monarca *Chriſtianiſſimo*, e dizem que o Rei de *Suecia* entrará tambem no mesmo.

LONDRES 24 de Junho.

O Marquez de *Camarthen* apreſentou a 8 deſte mez á Camara alta huma Cópia do Tratado Definitivo entre a *Inglaterra* e a *Hollanda*. No mesmo dia Mr. *Pitt* apreſentou tambem a Camara baixa huma Cópia do ſobredito Tratado. Tanto em huma, como em outra Camara, o exame deſte Tratado ſe differio para outra ſeſſão.

Na fessão do 1.^o deste mez, Mr. Pitt, conformemente á propozição, que elle havia feito na vespera, apresentou á Camara dos *Communs* hum novo mappa dos negocios e rendas da Companhia da *India*, o qual servia de supplemento aos que já s' havião submettido á consideração do ultimo Parlamento. Depois elle fez huma propozição para restabelecer a Deputação, que fora encarregada especialmente de os examinar. Os Membros desta são 15 por todos, e Mr. Eden he seu Presidente.

As noticias desagradaveis da *India* se confirmão por varias partes. As ultimas cartas de *Bombaim* noticião que os *Francezes* vão contrahindo vinculos d'amizade com os mais poderosos Principes sobre a costa de *Malabar*, e que gozão já de tal sorte do bom conceito dos Chefes do Paiz, que dão bem que recear a todos os estabelecimentos *Inglezes* naquella parte da *India*.

As cartas de *Bengala* ha pouco recebidas pelo paquete *Mercurio* informão tambem, que as Tropas *Francezas* ainda se não separarão do Exercito de *Tipo Saib*, a pezar do tempo assignalado para isso haver expirado ha alguns mezes. Os *Francezes* ja tomárão posse de *Pondicherry* e *Carical*, e vão fortificando estas Praças da maneira mais completa. Em *Chandernagore* elles dão indicios de não se quererem contentar meramente com hum fosso para esgottar as aguas. Sobre a costa de *Malabar*, o Tratado concluido durante a Administração do Lord *Shelburne*, e que obriga a *Inglaterra* a fazer com que os districtos de *Bahore* e *Vellanore* fiquem sendo dependencias addicionaes de *Pondicherry*, está em termos d'occasionar novos movimentos entre as Potencias *Indianas*, que se achavão algum tanto propensas a entrar em alliança com os *Inglezes*; mas que são agora constrangidas a ficar dependentes d'huma Potencia, que fará hum máo uso desta condescendencia do Ministro *Britanico*.

Escrevem d'*Amsterdam* em data de 9 do corrente, que se recebêrão alli authenticas noticias de *Batavia*, pelas quaes se sabia, que os *Francezes* e *Hollandezes* havião concluido hum Tratado offensivo e defensivo com *Tipo Saib*.

O Comodoro *Bickerton* chegou a 10 deste mez das *Indias Orientaes* a *Portsmouth* com 3 náos do Rei. Este Chefe foi hontem apresentado a S. M.

PARIS 15 de Junho.

Nada de certo se tem por ora publicado a respeito da Sentença do Conselho de Guerra d'*Oriente*, sem embargo de se haverem espalhado d'ante-mão as particularidades, e o preambulo da mesma, que não he favoravel ao Conde de *Grasse*.

As cartas dos Officiaes *Francezes*, que assistirão ás manobras das Tropas *Prussianas* em *Potdam*, e em *Berlin* altamente elogião o benigno acolhimento, que encontrão naquelle Monarca, o qual manifestou novamente, commandando em pessoa as evoluções mais difficis, toda a actividade, e vigor, que o caracterizavão na sua mocidade: e as sobredivas manobras forão executadas por todos os Regimentos com tanta precisão, e celeridade, como S. M. *Prussiana* podia desejar.

As noticias de *Hollanda* se conformavão todas até agora em assegurar que a Companhia *Hollandeza* da *India*, querendo dar mostras da sua gratidão a Mr. de *Suffren* pelos grandes serviços que d'elle tinha recebido, resolvêra enviar-lhe hum espadim d'ouro guarnecido de diamantes. Actualmente se diz, que mesmo os *Estados-Geraes* intentão dar a este Almirante hum testemunho publico do seu agradecimento, escrevendo-lhe huma carta, que será acompanhada d'hum Habito do Espirito Santo enriquecido de brilhantes, do valor de 66 florins.

Mr. de *Montgolfier* recebeu os dias passados o Habito de *S. Miguel*, e o Duque de *Rocheaucault* foi quem o decorou com as insignias de Cavalleiro desta Ordem. Mr. de *Melulan*, que se dá por Author d'hum aerollato, mediante o qual, elevando se na atmosfera, diz, que pôde fazer observações, e experiencias uteis aos progressos d'Astronomia, trata de fazer elevar, juntamente com seu Socio Mr. *Juninet*, no observatorio desta cidade a sua grande maquina. Esta terá 100 pés d'altura, e outros tan-

tantos de diametro. Ella deve levar consigo huma galeria enorme, que nos tem parecido demaziadamente pezada á proporção da força ascensional com que o immenso aerostato deve marchar nos espaços atmosfericos. Esta galeria adaptada ao globo assenta sobre quatro rodas: de tal sorte, que depois do balam descer á terra, deve ser tirado por cavallos até *Paris*. Na construcção desta máquina se empregarão 3200 varas de panno de linho.

Hum accidente, que succedeo ha pouco em *Strasburgo*, prova quão prudente foi a Ordenança que o Intendente Geral da Policia publicou a 23 d'Abril, para prohibir as experiencias aerostaticas a todas as pessoas, menos as que para isso hajão obtido faculdade. Algumas cartas daquella cidade, em data de 16 de Maio, nos noticião, que Mr. *Adorne*, Fyfico Italiano, que alli se acha estabelecido, havendo construido na cidadella hum balam, segundo o methodo de Mr. *de Montgolfier*, se elevára por meio della a 15, acompanhado d'hum dos seus cooperadores. Elles não permanecerão nos ares mais de 4 minutos, e forão cahir sobre o armazem das pallissadas, que está situado entre a cidadella, e a cidade. A bacia de materia inflamada, que se havia adaptado ao balam, pegou fogo ás pallissadas. Immediatamente se tocou a rebate; marcharão as Tropas; sahirão as bombas; e felizmente se chegou a extinguir o incendio, que só queimou hum montão de lenha. Os dous navegantes aereos escaparão de ficar suffocados, e se salvarão com bem custo. Se o vento tivesse soprado do Oeste, este accidente poderia ser mais funesto, e causar os maiores danos aos armazens do Rei. Em *Bordeaux*, por occasião d'huma máquina aerostatica, que se devia alli lançar a 5 de Maio no jardim publico, e que hum vento rijo impedio de subir aos ares, querendo a plebe que subisse á força, houve hum tumulto, em que dous homens ficarão mortos, e varios outros feridos, correndo muitos grande risco de perder a vida. De onze amotinados, que se prenderão no meio da sedição, dous forão enforcados quatro dias depois.

LISBOA 9 de Julho.

A 5 deste mez concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentar a SS. MM. e AA., por ser o dia Anniversario do nascimento d'ElRei N. S. Pelo mesmo fausto motivo o Excellentissimo *Martinho de Mello e Castro*, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição da Marinha, deo hum esplendido banquete aos Ministros Estrangeiros, e a outras pessoas da principal Nobreza.

A 6 entrou neste porto a fragata de guerra *Hollandeza Mendenblich* vinda de *Malaga* em 20 dias.

ADVERTENCIA.

No fim deste mez se termina a subscrição geral da Gazeta: as pessoas, que quizerem continuar como assignantes, devem ter cuidado em renovar as suas assignaturas antes do dito termo, para não experimentarem falta na remessa da Gazeta, que se suspenderá para quem não tiver assignado.

Sahio á luz: Compendio da Theologia Moral Evangelica, para formar dignos Ministros do Sacramento da Penitencia, e Espirituaes Directores: notavelmente acrescentado nesta segunda impressão. Tom. I II. III. IV. V. e VI. Vende-se na Impressão Regia, e na sua Loja á Real Praça do Commercio: na da Viuva *Bertrand* ao pé da Igreja de N. Senhora dos Martyres: na de *João Baptista Reycond* ao Calhariz: e na de *Domingos José Fernandes* na rua nova d'ElRei.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 10 de Julho 1784.

Fim da Disposição do Imperador, dirigida aos Chefes das Repartições sobre a maneira de tratarem os negocios públicos.

IX. **O**S diferentes ramos da Administração, como tambem os deveres, que daqui resultão, são mal conhecidos, e muitas vezes estranhamente confundidos. Principiando pelo Soberano, julga-se que, para ser o mais moderado, basta que não considere como seu bem proprio o que pertence ao Estado e aos seus vassallos, e que não imagine que a Providencia haja creado tantos milhões de creaturas para elle só. He porém necessario outrossim, que pense, que elle mesmo foi elevado pela Providencia ao posto eminente, que occupa, para servir a estes milhões d'homens. Quanto aos Ministros, suppõe-se que tem a consciencia mais delicada aquelle, que, para se tornar grato ao seu Soberano, só cuida em augmentar os seus thesouros. Hum e outro julgão cumprir sufficientemente os seus deveres, considerando as rendas do Estado como hum interesse (ou juro), que para elles resulta com justo titulo da parte do mesmo Estado; e por isso elles fazem todo o esforço possivel, a fim que os interesses do seu capital cheguem ao mais alto gráo. Assim o Estado Civil considera em tempo de paz o Militar, destinado a fazer conquistas, e a assaltar os inimigos, como huma verdadeira sanguesuga do Estado contribuyente. E ao contrario o soldado se julga com direito para tirar do Paiz a maior vantagem. O Administrador d'Alfandega só pensa em augmentar as rendas do Governo, que lhe tem sido confiadas; e aquelle, que por conta do Soberano preside ás Minas, só procura augmentar o metal fundido, e havello com a menor despeza. Em fim o Juiz se applica sómente a manter a authoridade das Leis, e as formalidades da Justiça. Eis-aqui os principaes vassallos, que dirigem a Administração d'hum Estado. Como elles só pensão em si mesmos em particular, e jamais no bem geral, segue-se que as maximas, segundo as quaes formão juizo do que diz respeito a direcção dos negocios, são summamente fallias.

O Militar he composto de muitos milhares de pessoas, formadas e mantidas para o bem do Estado. Ellas gastão no Paiz o modico soldo que se lhes paga. O pouco que se lhes dá em especie, como o alimento e fardamento, he, excepto hum pequeno numero de cousas, ou huma producção do proprio Paiz, ou trabalhado nas suas fabricas. Os soldados demittidos do serviço, augmentão o numero dos nossos Artistas, dão mais braços á agricultura, e facilitão os casamentos.

Eu considero as rendas públicas debaixo d'hum ponto de vista, que differe do dos cutros: e penso, que como os impostos e o uso das sobreditas rendas dependem da vontade do Soberano e do Conselho da sua Fazenda, assim todo individuo, que tem possesões, e meio de grangear a sua subsistencia no Paiz, não deve confiar, com huma confiança cega, nas mãos do Soberano o patrimonio, que lhe deixarão os seus antepassados, ou que elle adquirio pelo seu trabalho. Mas ao contrario deve sómente contribuir com o que he absolutamente necessario para manter a authoridade, a segurança, a administração da Justiça, a boa ordem interior, e o adiantamento de to-
do

do Corpo, de que cada hum fôrma huma parte. Eu julgo por tanto, que á excepção dos objectos affirma mencionados, o Monarca não deve exceder em nada; mas fim fazer que as contribuições se paguem da maneira a menos onerosa, e ter sempre diante dos olhos o bem do Estado em todas as suas partes: que elle está obrigado a dar conta a todos e a cada individuo do uso que elle tiver feito das rendas publicas, e deve renunciar até a inclinação particular para com certas pessoas, e ainda mesmo para com os pobres, sem embargo desta ser huma das principaes virtudes, que pôde exercitar aquelle, que tem o meio de consolar a humanidade que padece. O Soberano não he simplesmente mais do que o Administrador das rendas do Estado, e não lhe he permitido socorrer os indigentes, menos que o não faça do seu proprio patrimonio, como particular.

Que se depois de ter provido ás precisões da Monarquia em todas as suas partes, o Príncipe pudesse diminuir consideravelmente os impostos, elle seria obrigado a fazello: por quanto cada cidadão só deve contribuir para o simples necessario, e não para o superfluo do Estado.

Affim hum Intendente da Alfandega he obrigado a considerar os direitos, que se devem pagar, como hum simples meio de regular o commercio, e a industria nacional. Elle deve reflectir que a diminuição accidental das rendas da Alfandega fica seõ gura e debradamente reparada, logo que elle chegar a multiplicar os meios da industria interior dos vassallos, e a augmentar as suas vantagens por huma justa distribuição. Por conseguinte os projectos do Intendente da Fazenda devem sòmente tender a prohibir o contrabando, e a diminuir a importação das mercadorias estrangeiras, como prejudicial á industria dos vassallos.

Affim o Director das minas deve considerar a producção dos metaes como hum objecto, de que cada obreiro ou dono das minas tem direito de tirar o seu maior lucro, sem ser constrangido a desistir do seu proprio interesse, para dar huma maior quantidade de metal, ou de sal.

Affim finalmente o Juiz deve ser menos esculpulofo sobre a fôrma, que sobre a prática da Justiça; e como a palavra *Justiça* comprehende a *Equidade* em toda sua extensão, he necessario fazer ao Estado os serviços mais assignalados, e ao mesmo tempo com a menor despeza possível.

X. He necessario desterrar dos negocios, que são concernentes ao serviço do Estado, toda influencia, inclinação e aversão pessoal. E como a differença dos caracteres, e as diferentes maneiras de pensar, na vida social, não impedem a humas pessoas de contrahir amizade com outras; affim deve reinar huma harmonia perfeita, quando se trata dos negocios publicos, e cada hum não deve ter por objecto mais do que a exactidão, e a fidelidade na execução dos mesmos. — Eis-aqui o dever dos Superiores para com os seus Subalternos. Aquelles, que são da mesma graduação e caracter, devem ter a mesma actividade e diligencia nos negocios, e trabalhar de communi accordo, sem andar em pontinhos a respeito da preeminencia ou entiqueta. Elles devem tratar muitas vezes juntos, convir entre si, instruir-se mutuamente, sem se queixar huns dos outros. Até he necessario que percão de vista todo objecto alheio ao negocio de que se trata. Elles devem desculpar reciprocamente as suas fraquezas, viver huns com os outros em boa união, tratar-se como amigos, como irmãos, e encaminhar-se todos de concerto para o mesmo fim.

XI. Não he justo que o amor proprio cegue as pessoas, que se hão dedicado ao serviço do Estado, até chegar a inspirar-lhes pezo d'aprender dos seus iguaes ou dos seus inferiores o que ellas mesmas ignorão. O successo que coroar o trabalho d'hum, deve dar aos outros companheiros e confrades a mesma satisfação, que ao primeiro, por haver contribuido para se conseguir o principal fim, que he o melhor serviço do Estado.

XII. A expedição das ordens, requerimentos e informações, que as diferentes Repartições forem obrigadas a dar umas ás outras, como também as suas respostas, não se deverão reservar materialmente, como até aqui se tem praticado, só para os dias de Conselho, especialmente se se trata d'hum negocio importante; mas o motivo, que determina cada hum a fazer o seu dever, deve excitallo cada dia a cumprirlo da mesma forte, sem perder hum momento de tempo.

XIII. Como he hum ponto muito essencial que as ordens sejam bem entendidas, bem executadas, e que os individuos sejam bem conhecidos, julgados, e empregados segundo os seus talentos, he por isso que todas as vezes que se suspeitar que a boa ordem se não oberva em alguma Provincia, que nesta se trabalha lentamente, ou que se perde de vista o fim proposto, será indispensavelmente necessario que o Presidente em pessoa, hum Commissario enviado ao lugar da Provincia, ou o Commandante General da mesma, examine as circumstancias, fonde as principaes pessoas empregadas, ouça toda gente, remedee as desordens, dê admoestações a todos, e me annuncie depois quaes são as difficuldades d'importancia que daqui resultão, a fim que todos os Vassallos d'hum incapacidade reconhecida sejam privados dos seus empregos. Os Governadores das Provincias deverão proceder da mesma maneira a respeito dos Condados, ou Capitancias dos Circulos: elles terão a liberdade d'ir aos lugares em pessoa, ou d'enviar a estes hum Commissario de quem se fiem, o qual tratará os Subalternos da maneira que são tratados pelos Dicastellos Adlicos. Os seus principaes projectos devem dirigir-se a que os Protocollos sejam bem observados, e as ordens prescriptas executadas em todos os seus pontos.

Por occasião destas indagações, será necessario ratificar as Listas, attestando a boa conducta dos Officiaes, dando a conhecer a estima, de que gozão para com o Público as diferentes pessoas empregadas. Em conformidade do que fica apontado, os Condes, Viscondes, e Capitães d's Circulos deverão vigiar sobre a conducta dos Commissarios, e Juizes do seu districto respectivo, fazer annualmente a visita d'elle, indo em pessoa aos lugares nelle comprehendidos formar huma lista dos Officiaes, que desempenhão o seu dever, notando sobre tudo os dous pontos seguintes; convem a saber: Se elles tem exactamente cumprido todas as ordens recebidas; e se são homens prudentes, e justos. Os Fidaigos, que não podem administrar os seus bens per si mesmos, e que por conseguinte devem fiar-se nesta parte dos seus Encarregados de negocios, ou Feitores, tendo-se constituido por fiadores das suas acções, serão obrigados pela Corte a despedillos, logo que se achar que preenchem mal os seus empregos.

XIV. Todo bom servidor do Estado e homem honrado he obrigado em todos os seus planos de ratificação e reforma, que conduzem ao bem geral em materia d'imposto ou contribuição, a attender aos meios mais uteis, mais simples, e mais economicos d'augmentar o Thesouro publico. Elle não deve pensar nos seus interesses, ou vantagens pessoais, propondo o que lhe he commodo, e rejeitando o que exigir algum trabalho da tua parte. Será necessario que elle tenha sempre á vista o grande principio, que lhe traz á lembrança que elle não he mais do que hum simples individuo do Corpo inteiro: que a vantagem do maior numero dos Vassallos vale mais que a sua, mais que a de todo particular, e até mesmo mais que a do Soberano, considerado como *Pessoa particular*. He necessario que elle reflecta em fim, que trabalhando para o bem geral, elle trabalha para o seu, do que, quando não seja logo, pelo tempo adiante colherá o fruto.

Eis-aqui em poucas palavras as minhas intenções. O dever me obriga a executal-las. Eu terei certamente o primeiro a pollas em pratica: e o meu proprio exemplo servirá para provar a realidade das minhas palavras. Todo aquelle, que pensa pois como eu, e como deve pensar hum verdadeiro servidor do Estado, sacrificar-se ha inteiramente ao seu serviço, removendo toda consideração particular. Desde então

ser-lhe-ha facil comprehender a força dos meus principios : e não encontrará mais difficuldade, do que eu em pollos em execução. Quanto áquelle, que só aspira á sua propria vantagem, e ás honras annexas ao seu cargo, e que olha o serviço do Estado como huma cousa accessoria, esse fará melhor de se retirar a tempo, e desistie d'hum emprego, que não he feito para elle, e de que elle he indigno : pois que para o bem do Estado he indispensavel o ter huma alma fervente, e o poder inteiramente renunciar a si mesmo, e as suas commodidades.

Isto he tudo quanto tenho por acertado dar a saber aos meus Vassallos em geral, a fim, que aquelles que se destinão a trabalhar no Governo tão essencial do Estado, se esforcem a levalllo á sua perfeição.

Substancia da resolução, que os Estados-Geraes das Provincias-Unidas tomárão a 25 de Maio a respeito das requisições do Imperador, annunciadas pela Corte de Bruxellas.

Que os Senhores seus Ministros Plenipotenciarios na Corte de *Bruxellas* fossem encarregados, e authorizados para declarar provisionalmente perante quem convier » que S. A. P. não podem encubrir a sua justa admiração a respeito das requisições, » e pertençaes absolutamente excessivas, contidas no Quadro summario, que lhes foi » entregue a 4 do corrente da parte do Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*. Que » S. A. P. não havendo de forte alguma esperada pertençaes tão extensas, ne- » cessitariaõ de tempo sufficiente para se pôr em estado d'examinar os fundamen- » tos, sobre os quaes ellas se escribão, e os quaes se podem, segundo se espe- » ra, refutar, e desvanecer, pelo menos em grande parte, a satisfação da pro- » pria Corte de *Bruxellas* : como tambem para pôr em ordem as contra-pertençaes, » que se julga poderem-se formar com justiça da parte da Republica. Que entretan- » to S. A. P. não tem querido deixar de fazer assegurar ao Governo General o quanti- » to assidua, e sinceramente deseção terminar pela via d'huma composição conve- » niente todas as differenças, e contestações, que se tem suscitado, e que S. A. P. » em nada se interessaõ mais, do que em dar nesta parte as provas mais indubita- » veis, subministrando toda facilidade racionavel ás negociações, que se deverãõ » principiar a este respeito, ao mesmo tempo que no tocante ao mais S. A. P. não » deixaráõ d'usar, quanto for compativel com a natureza das cousas, e Constitui- » ção da Republica, de toda diligencia possivel para se explicarem ao Governo dos » *Paizes-Baixos* por huma exposição mais especificada sobre o conteúdo do sobredito » Quadro. »

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Para o Regimento d'Infanteria de *Penamacor* por Decreto de 14 de Maio. Tenente: *Domingos José*. Alferes: *Manoel José Cardoso*. Granadeiro: *Rodrigo Coelho d'Azambuja*.

Alferes de Cavalleria por Decretos de 17 dito *D. Diogo de Sousa*, para o Regimento de *Bragança*. *Francisco Xavier da Veiga Cebal*, para o de *Miranda*.

Tenentes d'Infanteria por Decreto de 23 de Junho *Paulo Manoel Teixeira de Figueiredo Utra da Camara*, Granadeiro para o Regimento de *Vianna*. *João Giffening* para o da segunda Armada.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 13 de Julho 1784.

SMYRNA 17 d' Abril.

A *Porta* acaba de mandar publicar aqui o Tratado de Commercio, que ella concluiu com a Corte de *Vienna*, e em virtude do qual os vassallos *Austriacos* e *Toscanos* gozarão dos mesmos direitos e prerogativas, em materia de commercio, que os da *Russia*. As vantagens, que estas duas Potencias estipularão pelo sobredito Tratado, causarão hum grande prejuizo aos Negociantes *Franceses* e *Inglezes*; mas particularmente aos *Hollandezes* estabelecidos aqui, e nos outros portos do *Levante*. Privados das franquezas, concedidas aos vassallos das duas Cortes Imperiaes, elles experimentarão relativamente a estes sobre diversas mercadorias huma perda de 2. 4. 6., ou ainda mesmo sobre algumas de 10 por cento. He provavel que estas tres Potencias cuidarão em restabelecer o equilibrio a este respeito, e não soffrerão que os seus vassallos sejam menos favorecidos, que os de qualquer outra Nação.

CONSTANTINOPLA 18 de Maio.

Mr. de *Guffron*, Ministro de S. M. *Prussiana*, deo a saber ao nosso Ministerio a 22 do mez passado, que era chamado pela sua Corte, e entregou ao mesmo tempo huma Memoria de que s'ignora o assumpto. Desde então tem corrido voz, que este Ministro vai a *Petersburgo* com huma missão particular: mas o que acrescentão he muito duvidoso para por ora se lhe dar credito. Aqui se diz que a *Porta* tem concebido grande suspeita a respeito dos vinculos estreitos, que se vão contrahindo, segundo parece, entre as duas Cortes Imperiaes, e os Hospodares de *Valaquia* e de *Moldavia*. O *Reis Effendi* testificou estes sentimentos,

tanto a Mr. de *Bulgakow*, Enviado da *Russia*, como ao Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador. O primeiro respondeu « que a sua Soberana observaria sempre com fidelidade o Tratado de Commercio concluido com o *Grão Senhor*; e que o tomarem os vassallos da Imperatriz, e com estes os seus Consules, as medidas mais adequadas para se aproveitarem do sobredito Tratado, não podia causar a menor desconfiança á *Porta*, principalmente não tendendo estas vantagens a nada contrario aos Tratados, que subsistem entre ambas as Potencias. » A conversação com o Internuncio Imperial foi mais viva ainda: pois dizem que o *Reis Effendi* lhe exprobrára, que os Consules das duas Cortes Imperiaes na *Moldavia* e *Valaquia* fallavão em hum tom muito alto, e que hião contrahindo vinculos muito estreitos com os Hospodares destas duas Provincias: o que dava bem que cuidar á *Porta*. Em resposta a estas queixas o Barão de *Herbert* lhe assegurou, assim como o havia feito Mr. de *Bulgakow*, que estas relações erão puramente de commercio, e não tendião a nenhum outro fim qualquer que fosse. Ao mesmo tempo o Internuncio foi encarregado de declarar ao *Reis Effendi* « que visto a *Porta* haver actualmente cumprido os desejos do Imperador com a maior satisfação deste Soberano, S. M. procuraria com todo empenho corroborar a boa harmonia entre os seus Estados, e o do *Grão-Senhor*: declaração, que S. M. fazia publicamente para desvanecer toda dúvida, que pudesse ainda subsistir a este respeito. » Estas seguranças tocegarão o Ministro *Turco*, que prometteo participal-las ao *Divan*.

TEMESWAR 19 de Maio.

O commercio entre os vassallos do Imperador, e os da *Porta* tem feito ha alguns tempos a esta parte consideraveis progressos. Os *Ottomanos* procurão com todo fervor contribuir para o seu adiantamento. As embarcações *Austriacas*, que chegão a *Belgrado*, são alli bem recebidas, e achão todos os socorros necessarios para continuar a sua viagem ao *Mar Negro*.

ROMA 9 de Junho.

Monsenhor *Salazar*, que está nomeado para a Nunciatura Apostolica de *Polonia*, recebeu a 16 de Maio o Subdiaconato, alguns dias depois o Diaconato, e dia de Pentecostes foi iniciado no Sacerdocio.

Falla-se que o Santo Padre fará brevemente no Vaticano hum Consistorio secreto, onde proporá a cadeira Archiepiscopal de *Milam* e algumas outras.

Aqui se tem feito varias conjecturas a respeito da viagem que fez o Cardeal de *Bernis* a *Napoles*. Elle recebeu naquella Corte o acolhimento mais distinto; e S. M. *Siciliana* pagou todos os seus gastos desde que elle entrou nos seus Estados, e mandou logo cumprimentallo em seu nome. O dito Cardeal teve a honra de jantar com a Rainha. Elle visitou a toda Corte, como tambem a primeira Nobreza; mas não recebeu visita alguma.

Escrevem de *Napoles*, que o monte *Vesuvio* está em grande fermentação, e que vomita chammas em abundancia, as quaes parecem ameaçar com huma proxima erupção, havendo todo motivo para se recear que esta seja consideravel.

HAIA 17 de Junho.

Consta-nos que o Governo dos *Paizes Baixos Austriacos* declarára em substancia aos Ministros Plenipotenciarios da Republica em *Bruxellas* que elle com satisfação fibia que S. A. P. estavão dispostos a terminar amigavelmente as differenças subsistentes, e que cuidavão em formar as suas contrapertencções: que elle lhes rogava que as apresentassem com a maior brevidade possivel: mas que se admirava muito dos movimentos, que a Republica fazia, enviando Tropas ás fronteiras; o que punha o Imperador na

necessidade de as enviar tambem, a fim de não estar exposto a ataques inopinados. Com tudo, a pesar destes movimentos de simples precaução, não soffre dúvida que o principal objecto do nosso Governo he ajustar as differenças, seguindo os principios da justiça e equidade; e que neste projecto, elle se não conformará a proposição da Provincia de *Zelandia*, tendente a pôr novamente o navio de guarda diante de *Lillo*; e que se limitara a fazer cruzar até á conclusão do negocio finco ou seis nãos de guerra na embocadura do *Escaut*. A livre navegação deste rio he, segundo se conjectura, o objecto principal das intenções do Imperador, o qual multiplica as tuas pertencções, a fim de reduzir os *Estados-Geraes* a huma composição, em que cedão do direito exclusivo daquella navegação, invalidando a convenção anterior, pela qual ella ficou vedada aos vassallos da Casa d' *Austria*.

LONDRES 1.º de Julho.

Sendo certo que o Principe *Eduardo*, quarto filho dos nossos Soberanos, se inclina ao serviço militar de terra, tem-se cuidado em o applicar aos estudos proprios desta vida; e a 7 do mez passado S. A. appareceu em *Windsor* com o uniforme do primeiro Regimento das Guardas Reaes.

O Principe *Ernesto*, seu irmão, que entrou a 5 deste mez no 14.º anno da sua idade, parece dar a preferencia ao serviço do mar: e, a persistir nesta resolução, devera fazer para o anno que vem huma campanha a bordo d' huma das nãos do Rei com dous Officiaes, que farão as vezes, hum de Aio, e outro de Preceptor de S. A.

A 27 do mez passado chegou á Corte hum expresso com a ratificação da parte dos *Estados Geraes*, do Tratado definitivo de paz concluido ultimamente com aquella Republica, a qual ratificação foi trocada em *Paris* pela do nosso Rei a 19 do mesmo mez.

Quando a 21 do passado a Camara dos *Communs* se resolveo em Deputação para tomar em consideração o Contrabando, o Chanceller do Erario fez hum longo discurso, durante o qual elle notou, que o

trafico illicito do Reino havia chegado nestes ultimos annos a hum grau espantoso, e bem prejudicial em diferentes ramos das rendas do Estado, especialmente no Artigo do chá; tanto assim, que sem embargo da Companhia da *India Oriental* vender annualmente 5,500,000 arrateis do subredito genero, todavia constava authenticamente gastarem-se neste Reino cada anno 12 a 13 milhões d'arrateis, de tal sorte que o contrabando nesta parte excedia mais de dobradamente o commercio licito. Que havendo a Deputação attentado que o melhor meio d'atalhar este mal, era abaixar de tal maneira os direitos do chá, que o contrabandista não achasse vantagem nas suas fraudes, elle Chanceller altamente approvava este parecer; mas como as rendas públicas não pedião ao presente permittir huma tal diminuição, seria necessario propôr hum novo tributo para supprir á falta que resultasse da expressada medida. E concluiu, propondo huma augmentação no imposto sobre as casas á proporção do numero das suas janellas.

Extracto d'huma carta de Nova Escocia, escrita por hum Official do navio de S. M. o Duque de Chartres.

He pasmoso o numero de Lealistas que tem vindo de *Nova York* a esta Provincia. Elles tem formado novos estabelecimentos na bahia de *Fundes*, e augmentado consideravelmente os de *Real Annapolis*, e *Rio S. João*. Neste ultimo lugar os Lealistas são tantos em numero, que já tem edificado duas cidades á entrada d'elle, e na distancia de 150 milhas pelo rio affirma achão se 600 destes habitantes estabelecidos com suas familias, &c. que perto dos limites dos rebeldes, poderaõ servir para rechaçar qualquer invasão desta gente, ou dos *Indios* vizinhos.

Hum grande numero de familias tem ido para *Halifax*; mas a maior parte d'ellas se vão estabelecendo em *Porto R seway*, onde já edificarão huma cidade, chamada *Shelburne*, que contém perto de 900 habitantes á excepção de *Black Town*, que contém 18200 negros livres, que servirão na guerra passada. A dita cidade dista

hum milha da de *Shelburne*, e separa se della por hum pequeno rio, que vai desaguar no porto. Esta parte do Paiz he quasi plana, e a terra mais facil de cultivar, do que em qualquer outro. As pequenas ilhas, e todas as demais partes, que se tem cultivado estes ultimos annos, são summamente fertis: e visto a subredita cidade ter hum excellente porto, tambem situado para o commercio, e conter tantos habitantes [muitos dos quaes são opulentos] ha todo motivo para suppor que ella brevemente virá a ser a capital de *Nova Escocia*. Ella he provida pelo Governo de todo necessario para a subsistencia, como tambem d'utencillios para a construcção das casas, e cultura do campo.

Em huma carta de *Nova York* de 4 de Maio se diz: » Brevemente ficará restabelecida a tranquillidade pública nestes Estados, havendo o Congresso recommendado hum completo acto d'esquecimento das injurias passadas, o qual os diferentes Estados se mostrão inclinados a adoptar, excepto o de *Massachusetts*, que ainda persiste na sua animosidade para com os Lealistas, não querendo consentir que esta gente alli se estabeleça. »

As perturbações em *Irlanda* vão tomando cada vez peor figura. Os Voluntarios parecem determinados a fazer efficazes as petrenções da maior parte da Nação: e o povo, não contente com embaraçar a importação das fazendas d'*Inglaterra*, chega a insultar as pessoas que as usão, sem attender a distincção, ou qualidade.

Temos recebido de *Constantinopla* authenticos avisos, de que a peste, que se deo alli a conhecer em *Smyrna*, tem grassado com grande rapidez naquellas vizinhanças, e que hum consideravel numero de pessoas tem sido victimas deste terrivel flagello. De *Trieste* porém são mais favoraveis as noticias a respeito da epidemia, que reina na *Dalmacia*, onde se tem dado todas as providencias para atalhar os seus progressos, que pela vigilancia, e cuidado dos Magistrados vão consideravelmente diminuindo. Para pre-

venir, quanto for possível, a propagação do contagio, pela mesma via se recommenda, que todos os navios carregados d'algodão, e outros generos, produzidos nos lugares infectados, quer se destinem para *Hollanda*, ou *Inglaterra*, sejam obrigados a fazer a mais rigorosa quarentena, antes que se lhes faculte entrar em qualquer dos portos das sobreditas Potencias.

FRANÇA.

Versalhes 20 de Junho.

A Condellã d'*Aranda*, Embaixatriz d'*Hispanha*, foi apresentada a 6 deste mez a SS. MM., e à Familia Real com as formalidades de costume. Os diamantes com que se achava ornada se avalião em 4000 libras; e ella levava huma comitiva de 34 pessoas.

Paris 22 de Junho.

O Rei de *Succia*, desde que chegou aqui, tem tido alguns leves ataques de febre; o que todavia não o tem impedido de sair de manhã a pé, e no maior incognito, e ir aos lugares públicos, e notaveis desta capital. A 10 *Gustavo III.* foi publicamente á Comedia *Francesa*, onde se representava o casamento de *Figaro*. Quando chegou ao Theatro já se estava na segunda scena; mas os espectadores logo que o virão, applaudirão com grandes demonstrações de regozijo a sua chegada, e fizeram com que, em attenção a este Principe, se dèsse novamente principio á representação. S. M. *Succa* não intenta demorar-se aqui muito tempo, chamando-o a situação dos negocios politicos da *Europa* ao seu Reino. Dizem que elle viera no conhecimento de se haver ha pouco concluido hum Tratado d'Alliança entre a *Russia*, *Inglaterra*, e *Dinamarca*, e que

per esta razão voltará com toda brevidade aos seus Estados, a fim de os pôr a cuberto contra toda surpresa.

Mr. de *Grasse* veio aqui para pôr em ordem alguns negocios, e buscar os seus papeis. Elle tem requerido a revista do famoso processo, que se acaba de decidir em *Oriente*; mas não o tem podido conseguir. E o Ministro da Marinha lhe escreveu huma carta, que lhe tira toda a esperança de que a Corte haja de condescender com os seus desejos. Ella era com pouca differença concebida nos seguintes termos: O Rei estando informado, Senhor, que todas as vossas Memorias contém falsas imputações contra os principaes Officiaes da sua Marinha, vos prohibe que appareçais na sua presença. E eu, como seu Ministro, vos aconselho que vos retireis para huma de vossas terras. — Só os Ministros tem cópias da Sentença d'*Oriente*. Esta brevemente deverá sair á luz, por quanto já se está imprimindo naquella cidade. Entretanto correm notas do que ella contém. Segundo estas notas, os Capitães serão louvados pela maior parte, e absolto da accusação. Só Mr. de *Gouillon*, que commandava a não de guerra denominada o *Ardeute*, ficou suspenso do exercicio de seu posto por espaço de tres mezes. Todos os Capitães d'alto bordo serão prohibidos de vir a *Paris* até segunda ordem.

LISBOA 13 de Julho.

Aqui consta, que todo o Armamento preparado para a expedição d'*Argel* se fizeza á vela de *Cartagena* a 28 do mez passado com vento favoravel.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Genova* 700. *Paris* 443.

Sahio á luz: *Traſtatus Theologico-Juridicus de jure percipiendi jura, seu reditus ex contractu pecunie, vulgo a razão de juro.* Auctore *Raphaelc Muthia d'Araujo Camizam, J. C. Bracharenst.* 8.º 2 vol. *Vende-se na loja da Gazeta, e na dos Marques na rua Bela da Rainha, a 1000 reis em papel, e 1200 reis encadernado.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 16 de Julho 1784.

PETERSBURGO 28 de Maio.

A Qui chegou ha poucos dias hum correio com despachos de *Copenhague*, pelos quaes, segundo se diz, o Principe Real de *Dinamarca* dá a saber á Imperatriz, que elle se acha chegado á sua maioridade, e lhe participa ~~o mesmo~~ tempo que não deixa de causar alguns receios naquella Corte a marcha das Tropas *Suecas* para as fronteiras *Dinamarquezas*: e ainda que não haja fundamento para suppor no Rei de *Suecia* algum designio hostil, a nossa Corte não obstante, para satisfazer ao Rei de *Dinamarca*, mandou perguntar á de *Stockolmo* a que fim tendião os preparativos militares, que alli se fazem.

STOCKOLMO 22 de Maio.

O Rei, nosso Soberano, se espera aqui para os principios do mez que vem, e já se estão fazendo preparativos para a sua recepção. A volta de S. M. foi determinada repentinamente, por quanto assentava-se que passaria todo verão a viajar.

O Irmão do Rei, que ficou governando na sua ausencia, deo ordem para se armarem varias náos de guerra.

COPENHAGUE 5 de Junho.

O nosso Ministerio acaba de passar ordens a todas as Repartições para se proseguir, sem perda de tempo, nos aprestos, que se havião interrompido nos nossos portos e arsenaes. O Almirante *Bille* foi nomeado Commandante em Chefe de todas as náos de guarda costa do Reino. Tambem se ordenou, que quatro náos de guerra novamente armadas, e duas fragatas se ponhão prestes com toda brevidade.

O Principe Real assiste assiduamente aos exercicios militares, que as Guardas d' infantaria e cavalleria fazem todos os dias de madrugada. S. A. R. apparece a miudo em público, e ante-hontem fez huma visita a Mr. de *Schack Rathlow* Ministro d' Estado.

A 29 do mez passado entrárão no *Sonda* 214 navios de diferentes Nações, e a 30 mais 65. Daqui se póde formar juizo do quão activo he presentemente o commercio do *Baltico*.

VARSOVIA 29 de Maio.

Hum dos dias passados o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, recebeu por hum correio de *Petersburgo* o arbitrio da sua Corte sobre a contestação de *Dantzic*. Este arbitrio he contido em hum contra-projecto, que o dito Embaixador communicou por huma Nota a Mr. de *Bucholts*, Residente de S. M. *Prussiana*; e por outra aos Deputados *Dantziqueses*, que a enviárão por hum expresso á Magistratura da sua cidade. Este contra-projecto diz em substancia: « que o Rei de *Prussia* desistirá inteiramente, a favor de *Dantzic*, de ter parte no commercio d' exportação da *Polonia*; e a fim que este commercio se não confunda com a exportação das produções da *Prussia Occidental* na sua passagem pela sobredita cidade, a Magistratura desta dará huma lista dos generos mais importantes para o seu commercio, e que lhe convem muito não sejam exportados do seu territorio pelos vassallos de S. M.

» Pruss-

» *Prussiana*. Estes generos serão declarados e especificados na Convenção, que se de-
» verá concluir a este respeito. As outras produções de *Prussia*, as manufacturas das
» fabricas ali estabelecidas, e os demais generos, que não ficarem expressamente
» exceptuados pela Convenção, pagarão na sua passagem por *Dantzig* os mesmos di-
» reitos d'Alfandega, a que os habitantes desta cidade estão sujeitos pelo transporte
» de semelhantes mercadorias. Quanto á importação por mar, os vassallos *Prussianos*
» pagarão á cidade, por todas as produções em geral, sem distincção, os mesmos di-
» reitos, que os de *Dantzig* pagão nas Alfandegas de *S. M. Prussiana*, quando estas
» mercadorias passão pelo seu territorio. Os generos ou effectos por conta do Rei de
» *Prussia*, e para as pessoas da sua Corte, não estarão sujeitos a direito algum d'Alfan-
» dega em *Dantzig*, e passarão livremente da mesma sorte, que os que se destinão
» para *S. M. Polaca*. »

Hontem se publicou aqui huma ordem do Grão Marechal da Coroa, pela qual se determina ao grande numero de *Judeos*, que aqui se achão, particularmente a suas mulheres e filhos, que saião desta cidade no espaço de tres semanas. Não se sabe onde estes infelices irão buscar asylo.

Consta-nos pelas ultimas cartas de *Petersburgo*, que a Imperatriz differio para o anno que vem a sua viagem aos seus novos Estados da *Crimca* e *Cuban*. Esta Soberana estabeleceu huma nova Guarda, bem como a Guarda Nobre *Polaca* em *Vienna*. Ella consistira em tres Companhias de Cavalheiros: a primeira de *Russia Branca*, a segunda da *Ukrania*, e a terceira da *Tauride*. Segundo as mesmas cartas, a Corte de *Russia* já havia recebido a ratificação do Tratado concluido entre ella e a *Porta* no mez de Janeiro proximo passado.

A molestia contagiosa, que reinou por algum tempo no *Volhynia*, já cessou de todo: e as Tropas *Russianas* continuão a occupar os districtos, onde se achão postadas para formar hum cordão da banda das fronteiras da *Turquia*.

A L E M A N H A. *Vienna* 9 de Junho.

O Imperador se acha inteiramente restabelecido da indisposição, em que esteve por causa d'huma erisypela: e agora terá effecto a sua viagem a *Laxembourg*.

Acaba-se de dar novamente principio na fórma ordinaria ás levas de soldados para este anno, e parece que nestas não haverá diminuição alguma. Falla-se em augmentar a guarnição desta cidade, que será de 25, ou talvez de 3000 homens.

O nosso Soberano para favorecer mais o commercio dos seus vassallos com os da *Czarina* e *Grão-Senhor*, acaba d'ordenar, que todas as mercadorias fabricadas nos Paizes hereditarios, que forem transportadas para lá do *Chersoneso Taurico*, ou ás *Provincias Ottomanas*, hajão de pagar ainda menos de meio por cento de direitos de sahida, com tanto que levem as guias necessarias.

Cassel 3 de Junho.

S. A. S. nosso Landgrave partio hontem para *Paris* acompanhado do General *Jumheim*, do Conselheiro Intimo *Robert*, do Presidente *Waiz*, e do seu Ajudante de Campo *Stockhausen*.

H A I A 17 de Junho.

O Camarista de *S. Saphorim*, Enviado Extraordinario do Rei de *Dinamarca*, voltou já ha oito dias da commissão, que foi executar á Corte de *Londres*.

O Conde de *Wassenaer Twickkel* tem feito todo possível, para que se transfira de *Bruxellas* a *Vienna* a negociação concernente ás differenças entre a *Hollanda* e o Governo dos Paizes-Baixos *Austriacos*. O Principe de *Kaunitz* recusa prestar-se a esta instancia, dizendo que o Imperador havia inteirado das suas pertencções para com a Republica o Conde de *Belgiojoso*, e o Governo de *Bruxellas*. Á vista desta resposta allenta-se que o negocio se decidirá, segundo a vontade de S. M. Imp.

O Barão de *Thulemeier*, Ministro de *S. M. Prussiana* nesta Republica, continúa a sol-

solicitar a supressão de certos escritos periódicos, e que se reprima a liberdade dos Gazeteiros, e demais Novelistas *Hollandezes*. A este respeito o dito Ministro entregou huma segunda Memoria aos *Estados-Geraes*.

Os dias passados a cidade de *Leide* foi o Theatro dos esforços, que faz huma Facção, tão odiosa nos seus principios como detestavel nos seus meios, para executar os seus projectos d'ambição e interesse proprio, concitando a mais vil plebe, e perturbando, e atemorizando os seus concidadãos mais distintos; mas felizmente estes esforços não tiveram effeito como em *Rotterdam*. A sedição principiou a 9 deste mez á noite. No dia seguinte de tarde a Magistratura prohibio por huma Proclamação todos os excessos, e ajuntamentos tumultuosos, sob pena de serem punidos segundo o rigor das Leis. Durando ainda em desprezo desta prohibição, o tumulto a 12, prohibio-se por outra Proclamação, publicada nesse mesmo dia de tarde, toda violencia pública sob pena de morte. Desde esse tempo o motim ficou apaziguado.

LONDRES. *Continuação das noticias do 1.º de Julho.*

O nosso Governo vai cuidadosamente vigiando os movimentos dos diferentes Gabinetes sobre o continente. As Cortes Septentrionaes, como tambem as de *França*, *Hollanda*, e *Alemanha*, estão sem dúvida implicadas em negocios de grande ponderação. He certo que a situação da *Europa* se tem tornado muito critica: e se huma guerra se declarar no *Norte*, será necessaria grande arte para conservar a neutralidade entre todas as Potencias, que he provavel se interessem na contestação.

Os Lords do Almirantado apresentarão hum Papel á Camara dos Commons, o qual continha huma resumida lista de todas as embarcações de guerra, que se achavão empregadas no dia em que o novo Parlamento teve a sua primeira sessão. A dita lista he da maneira seguinte: Tres náos de 90 peças, huma de 80, quatorze de 74, duas de 70, e nove de 64, oito de 50, 36 fragatas, 83 chalupas, e 84 cuters. Por tudo 180 embarcações de guerra, em que se achavão, entre marinheiros e Tropa da Marinha, 29.876 pessoas. Das sobreditas forças se tem pago, e despedido as esquipagens d'huma náos de 80, de duas de 74, de duas de 70, e de duas de 64, o que por conseguinte faz huma diminuição de mais de 3.000 marinheiros.

Os *Francezes* tem adoptado hum plano de construir náos de tão consideravel porte, que nos obriga a praticar o mesmo methodo para não lhes ficar atrás. Por esta razão nem menos do que 12 náos de tres cubertas, de 90 a 110 peças se estão actualmente construindo nos nossos estaleiros.

Huma carta particular de *Brest*, recebida pela via de *Flandres*, diz, que os carpinteiros de navios vão trabalhando diligentemente em pôr mais náos de guerra prestes a sair ao mar com a maior brevidade possivel, e que se passera huma ordem para se levarem alli d'outros portos de *França* gente maritima para as guarnecer: mas que não se sabia ainda qual era o destino destas forças.

PARIS 24 de Junho.

Hontem pelas 3 horas da tarde se lançou em *Verfalhes*, em obsequio ao Rei de *Suecia*, hum globo aerostatico de 156 pés de circumferencia, do qual pendia huma espaçosa varanda, em que se achavão Mrs. *Carlos*, *James* e *Montgolfier*. Elle s'elevou pouco a pouco, até que desapareceu de todo, e assim permaneceu por algum tempo. Depois se tornou novamente visível, e passou sobre o jardim das *Tuilleries*, ameaçando os viajantes, em quanto forão vistos, as bandeiras que levavão. Pelas 5 horas elles saltarão em terra, depois d'hum gyro aerio de mais de 20 milhas. Havia-se preparado huma máquina, segundo a forma do Castello de *Stockolmo*, a qual se intentava illuminar, e fazer subir aos ares de noite; mas desistio-se desta experiencia por haver parecido muito perigosa.

No mesmo dia S. M. *Sueca* se despedio dos nossos Soberanos, do *Delfin*, e de

toda Corte, para partir immediatamente para *Stockolmo*. Desta sorte o Monarca *Sueco* não assiste aos numerosos divertimentos, que se lhe haviam preparado, deixando frustrada a expectação do Público, como também a de todos aquelles, que haviam feito os mais dispendiosos preparativos para o obsequiar. Não havia noticia alguma de que este Principe partisse tão repentinamente até hontem, em que chegou hum Correo a casa do Barão de *Soderhamin* (seu Ministro junto a S. M. *Christianissima*.) Os despachos que trouxe este Correo erão de tal natureza, que em continente se mandou pôr tudo prestes para a partida. O Real viajante vai em directura por *Alemanha* a *Lubeck*, onde se embarcará para o mais proximo porto de *Suecia*, pois que se precisa com a maior brevidade da sua presença em *Stockolmo*. Como este Principe evita passar pelos dominios *Dinamarquezes*, ha algum motivo para se recear, que a guerra esteja a ponto de romper entre a *Suecia*, e a *Dinamarca*.

As fragatas *Dryada* e *Medusa* chegarão ha pouco da *China*. Os seus Capitães assegurão haver deixado em *Cantão* 41 navios mercantes de diferentes Nações *Europeas*, e que este concurso tinha feito levantar demaziadamente o chá naquelles portos. Isto occasionará sem dúvida consideravel perda aos Accionistas interessados neste commercio; e a enorme quantidade de chá, que os diferentes mercados da *Europa* virão a receber pelos ditos navios, fará abrir os armazens de varias Nações, e abaixar o valor desta mercadoria.

Escrevem de *Londres*, que se começou ha pouco huma negociação relativa a huma troca da praça de *Gibraltar* pela ilha de *Porto Rico*: que este plano era muito applaudido do Público, e se suppunha que o Ministerio o approvava, preferindo huma boa ilha, que sendo bem cultivada, pela sua situação podia produzir cada anno mais d'hum milhão esterlino, a hum rochedo esteril, que lhe custa annualmente meio milhão.

As cartas de *Liege* dizem, que havendo quasi todos os votos sido a favor do Conde de *Hoensbroech*, elle fora eleito Principe Bispo por huma pluralidade de 30 votos. Os talentos do Candidato fazem geralmente applaudida esta eleição.

Informão de *Madrid*, em data de 10 do corrente, que havia poucos dias certo sujeito *Francex* se tinha elevado a huma consideravel altura por meio da máquina volante: mas que não conservando pelo seu pezo a posição perpendicular, ella se virou de cima para baixo, e o fogo, estando mal collocado, incendiou parte da máquina, que immediatamente desceo. Quando esta distava da terra sete ou oito varas, o *Francex*, que estava summamente atemorizado, se lançou fóra da varanda, e quebrou na queda huma perna, ficando além disso tão mal tratado que se duvida muito do seu restabelecimento. Em consequencia deste successo, S. M. *Catholica* mandou prohibir similliantes experiencias para o futuro.

LISBOA 16 de Julho.

S. M. foi servida nomear alguns Monshores, Conegos, e Beneficiados da Santa I. P., se porão no segundo Supplemento.

De *Coimbra* nos mandão a relação d'huma experiencia aerostatica alli executada nos dias 15 e 17 do mez passado, a qual por falta de lugar differimos tambem para o segundo Supplemento.

Sahirão á luz mais tres Tomos (que são o 17.º 18.º e 21.º do Antigo Testamento) na obra da Escritura do P. Fr. *Francisco de Jesus Maria Sarmiento*. Vendem-se com os vinte e sete Tom. antecedentes [como tambem as outras treze Composições do mesmo Author] na Portaria do Convento de *Jesus*, e na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 17 de Julho 1784.

Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas a respeito da Alliança, que intentão contrahir com o Rei de França.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes Baixos.

Quarta feira 26 de Maio 1784.

HAvendo-se novamente deliberado sobre a proposição feita á Assembleia pelo Senhor Deputado da Provincia d' *Utrecht* a 5 de Fevereiro proximo passado, para que a Republica concluisse huma Alliança mais estreita com S. M. *Christianissima*, fundada no Tratado de *Neutralidade Armada*, e tendo por base os interesses do Commercio: Havendo-se tambem deliberado sobre a Resolução dos Senhores Estados de *Frise* de 21 do mesmo mez, dirigida a 24 á Assembleia para o mesmo effeito, e mais amplamente mencionada nos Registros em data de 24 do sobredito mez de Fevereiro: Julgou-se a proposito, e determinou-se a que os Senhores » *Leslevenon de Berkenroode e Brantsen*, respectivamente Embaixadores Ordinario e » Extraordinario de S. A. P. na Corte de *França*, serão encarregados de sondar, se » S. M. *Christianissima*, que deo, durante a ultima guerra contra a Coroa da *Grande-* » *Bretanha*, provas tão multiplicadas, e tão manifestas da sua amizade e da sua affec- » ção para com este Estado, e que se dignou de manifestar ulteriormente a sua dis- » posição amigavel para com a Republica ainda ha bem pouco tempo, por occasião » da intercessão, que se lhe rogou, para ajustar as differenças suscitadas com o Go- » verno dos *Paizes-Baixos Austriacos*, se inclinaria a concluir huma Alliança mais es- » treita com este Estado, fundada sobre interesses reciprocos, e tendo particularmen- » te por objecto o segurar os direitos e as possessões da Republica; e que depois que » os sobreditos Senhores Embaixadores houverem informado a este respeito, se toma- » rá huma Resolução ulterior sobre os Artigos e condições d' huma tal Alliança, co- » mo se achar conveniente para os interesses mais essenciaes da Patria. » E o Agen- » te *Slicher* entregará pessoalmente hum Extracto da presente Resolução de S. A. P. ao Senhor Duque de *la Vauguyon*, Embaixador de *França*, supplicando-lhe, que queira apadrinhar o conteudo della com os seus bons officios e esforços mais efficazes.

» Os Senhores Deputados da Provincia de *Frise* tem persistido na Resolução dos » Senhores Estados seus Constituintes, dirigida a esta Assembleia a 24 de Fevereiro » proximo passado. »

» Os Senhores Deputados da Provincia d' *Over Yssel* declararão não ter instrucções. »
Continuação das peças, que dão a conhecer a natureza da contestação entre o Imperador e os Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

A Nota, que o Chanceller Principe de Kaunitz, primeiro Ministro do Imperador, entregou a 30 de Novembro 1783 ao Conde de Wallenacr, Enviado da Republica de Hollanda em Vienna, dizia em substancia:

Que o Imperador nada desejando mais vivamente do que viver em boa harmonia com todos os seus vizinhos, particularmente com os Senhores *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, tinha visto com huma satisfação particular, pela Memoria, que lhe fora apresentada pelo Conde de *Wassenaer* sobre o que se passara no *Doel*, que S. A. P. propõem a nomeação de *Commissarios* para aplanar as differenças concernentes aos limites, que separão os dous Estados; e que S. M. referindo-se ao que lhe fora declarado pelo seu Governo General dos *Paizes-Baixos* (o qual se acha particularmente encarregado de manter os seus direitos de Soberania) tanto no tocante a esta proposição, como relativamente ao negocio de que se trata, enviaria com a maior brevidade possível os plenos poderes necessarios ao Conde de *Barbiano de Belgiojoso*, seu Ministro Plenipotenciario em *Bruxellas*, para entrar, debaixo da direcção de SS. AA. RR. os Serenissimos Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos*, conformemente ao theor, e objecto da Memoria, que foi entregue a 2 de Dezembro a Mr. *Hop*, seja com este Ministro mesmo, ou com quaesquer outras pessoas, que S. A. P. quizerem authorizar para este effeito, em negociação, para aplanarem de concerto todas as differenças, que subsistem entre este Governo e a Republica a respeito dos limites, e para concluirem depois huma Convenção, pela qual fiquem removidas todas as causas de contestações e defavenças para o futuro. Que S. M. desejava dar, tanto nesta occasião como em quaesquer outras, a S. A. P. provas da sua attenção e da sua amizade para com a Republica, como tambem do quanto deseja sinceramente corroborar cada vez mais huma composição, que haja de cortar para o futuro a raiz a toda má intelligencia possível, e estreitar os vinculos, pelos quaes a sua Serenissima Casa tem estado unida ha tanto tempo com a Republica.

Outra Nota remettida pelo Chanceller Principe de Kaunitz ao Conde de Wassenaer.

O Chanceller de Corte e d'Estado teve a honra de dar a conhecer ao Imperador o que o Senhor Enviado Conde de *Wassenaer* expoz na sua Memoria de 13 de Dezembro proximo passado, conforme, quanto ao seu principal objecto, á que foi apresentada em *Bruxellas* sobre o mesmo assumpto. E como o Governo General dos *Paizes-Baixos* já respondeu á sobredita Memoria da parte de S. M. Imp. só resta ao Principe de *Kaunitz* repetir ao Senhor Enviado o que elle já teve a honra de lhe declarar em data de 30 de Novembro precedente; convem a saber: » que achando-se o » Imperador disposto para compôr-se amigavelmente com a Republica das *Provincias-Unidas* a respeito de todas as differenças, sem excepção, que subsistem entre ella » e os *Paizes-Baixos Austriacos*, S. M. já authorizou o seu Governo General para entrar a este respeito em negociação com aquella, ou aquellas pessoas, que S. A. P. » julgarem a propósito authorizar para o mesmo da sua parte; e que S. M. Imp. deseja bem sinceramente que por esta via se possa chegar por huma vez a destruir para sempre a origem de todas as discussões com a Republica, a quem S. M. estimaria muito ter sempre que dar provas da sua amizade, como tambem da inteira confiança, e boa harmonia, que lhe parecem ser do interesse commum d'ambos os Estados. »

O Chanceller de Corte e d'Estado se aproveita ao mesmo tempo com satisfação desta occasião para reter ao Senhor Conde de *Wassenaer* as seguranças da sua perfeita attenção.

Em *Vienna* a 2 de Janeiro 1784.

Resposta do Governo General dos Paizes Baixos Austriacos á Memoria entregue a 4 de Janeiro 1784 pelo Barão de Hop, Ministro Plenipotenciario de S. A. P. na Corte de Bruxellas.

Suas Altezas Reaes tem visto com satisfação por esta Memoria, que Suas Altas Potencias, guiados pelos sentimentos, que o Imperador esperava da sua parte, se tem occupado, e se occupão ainda com as indagações relativas á verificação das circum-

cum

cumftancias, que acompanhãõ as violações do feu territorio, de que o Governo General se queixou; e que havendo reconhecido o insulto, que hum Destacamento da Guarnição de *Liefkenshoek* fez á Soberania de S. M. pelo facto succedido por occasião do enterro d' hum soldado desta Guarnição, S. A. P. já tem manifestado a intenção de reparar este attentado, e de satisfazer a S. M. punindo o Official, por cujas ordens elle foi emprendido e executado.

Suas Altezas Reaes, estando satisfeitos com esta demonstração, e com a reparação, que ella encerra para com os direitos de S. M., affas conhecem os sentimentos, e a generosidade do Imperador, para estarem certos que elle attenderá, como Suas Altezas Reaes, á resulta das disposições, expressadas na Memoria do Barão de *Hop*; e em consequencia disso Suas Altezas Reaes não duvidão tomar sobre si o requerer aos Senhores *Estados-Geraes* que fação suspender a prisão determinada contra o Tenente Coronel *van Schweinitz*, restabelecendo-o ao mesmo tempo na percepção do seu soldo, e no exercicio do seu posto; por quanto tuas Altezas Reaes confião que S. A. P., guiados pela sua prudencia, e pela sua maneira de pensar para com o Imperador, passarão taes ordens, que os direitos, e a Soberania de S. M. fiquem em diante por toda parte preservados das invasões e insultos, a que os seus Officiaes tem ousado abalançar-se de tantas partes sem attenção alguma.

Suas Altezas Reaes estão na mesma confiança, relativamente ás ordens que S. A. P. annuncião haver dado, para fazer cessar as exacções, que se praticavão a respeito da cerveja, e outros generos, que os Vassallos do Imperador expedião, ou recebião mutuamente pelo *Escout*. — E no tocante á negociação, os Serenissimos Governadores se referem á Memoria, que foi entregue a *Mr. de Hop* a 12 de Novembro, conforme em todos os respeitos aos projectos, e intenções de S. M., esperando que S. A. P. darão huma nova prova dos seus sentimentos para com o Imperador, abreviando, e procedendo promptamente á nomeação dos seus Plenipotenciarios. S. M. não tem tido a menor repugnancia em antecipar-se a este respeito: e não se póde duvidar que S. A. P. procurarão com toda ansia corresponder a este passo, o qual, provando o desejo que S. M. tem de preferir a via d' hum ajuste amigavel, não póde deixar d' induzir a gratidão da Republica a accelerar as medidas, que tem por objecto huma obra solida de conciliação, e de confiança, e a evitar dilacões, e demoras, que possão espalhar dúvidas sobre o preço em que ella estima a boa intelligencia com S. M.

» Requer-se ao Senhor Barão de *Hop*, que dirija a presente Memoria aos seus Amos. »

Feito em *Bruxellas* a 6 de Janeiro 1784.

Carta dirigida pelo Rei de Prussia aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Nós Frederico, &c. &c. &c.

Altos e Poderosos Senhores. Vossas Altas Potencias se lembrarão, que nós lhes requeremos por huma Memoria, que lhes foi entregue a 21 de Janeiro do anno passado pelo nosso Enviado Extraordinario na *Haia*, *Mr. de Thulencier*, que tomássem medidas efficazes, para fazer cessar em fim as perseguições odiosas, a que o Principe *Stadhouder* se via innocentemente exposto, e para o conservar na posse pacifica das dignidades, e prerogativas eminentes, attribuidas á sua Pessoa, e á sua Casa. A mesma requisição tinha sido dirigida precedentemente da nossa parte aos Nobres *Estados de Hollanda e West-Frise* por huma carta de 13 de Janeiro do mesmo anno. Nós haviamos esperado que estas exhortações amigaveis fossem tomadas no seu verdadeiro sentido: que ellas produzissem hum effeito laudavel, e contribuissem para o restabelecimento da tranquillidade interior nas *Provincias Unidas*. Mas, com grande dissabor nosso, sabemos o contrario pelos factos publicos, e notorios, que mostrão, que varias pessoas particulares inquietas, e ambiciosas, que só pro-

cu-

curão o seu interesse, continuão implacavelmente a perseguir o Príncipe d'Orange, e a inquietallo injustamente, tanto na sua Pessoa, como nos seus cargos, e prerogativas.
A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. foi servida nomear para Monshores da Santa I. P. os Illustrissimos *João Antonio Bincapincio*, e *Joaquim Salter de Mendoga*: para Conegos, *José Correa de Sá*, e *Paulo Joaquim d'Amaral*: para Beneficiado *Francisco dos Anjos Balça*; e para Clerigo Beneficiado *Miguel Joaquim d'Abreu*.

A mesma Senhora, por Decreto de 18 de Maio, houve por bem crear de novo o posto de Capitão Mór da Villa d'Albufeira, no Reino do Algarve, e conferillo a *Bernardo Antonio de Mendoga e Matos Moreira*.

Relação da experiencia aerostatica feita em Coimbra.

No dia 25 de Junho proximo passado se lançou aqui huma máquina aerostatica de figura pyramidal conica, de 30 palmos de diametro, e 45 d'altura. Encheo-se em dous minutos e hum segundo, e partio ás 7 horas 24 minutos da manhã; e dirigindo-se ao Nascente, subio até o seu diametro não parecer de mais de dous palmos. Depois se encaminhou para o Occidente até passar a Cruz de *Meroyfos*, huma legua distante da cidade, e desappareceo. Dahi a pouco tempo se fez inesperadamente visivel da banda do Sul, e foi cahir, depois d'hum gyro aereo de meia hora, a quinta da *Vargem*, na margem do *Mondego*, trazendo já huma grande rasgadura: os camponezes atemorizados fizeram-lhe outras, e atárão-na a huma arvore para lhes não fugir. No dia 27 sobredita máquina, remendada com o mesmo papel de que era feita, se tornou a elevar com igual felicidade, e seguio huma direcção vertical até desapparecer. Quatro minutos depois se avistou novamente: e passados 7, veio a cahir na cerca dos *Craziros*. Nesta segunda viagem, sem embargo da máquina se achar damnificada da primeira, e a manhã muito nebulosa, por cujos motivos se rasgou depressa, todavia gastou o referido espaço para descer.

Esta máquina se achava prestes no Laboratorio Chymico da Universidade para ser lançada aos ares a 15 de Junho; mas querendo os Authores della, que são: *Thomas José de Miranda e Almeida*, Alferes do Regimento de Cavallaria d'Elvas, *José Alvarez Maciel*, *Salvador Caetano de Carvalho*, e *Vicente Coelho Scabra*, todos applicados ás Sciencias naturaes, authorizar esta experiencia [que lhes fora encarregada no principio do anno lectivo proximo passado pelo seu Mestre o Doutor *Domingos Vandelli*] com a assistencia do Excellentissimo Reitor da Universidade, por esta razão se demorou até o referido tempo. E effectivamente no dia 27 assistirão á experiencia o dito Excellentissimo Reitor com todo o corpo Academico, Nobreza e Povo, por quem os Authores della forão geralmente applaudidos.

A operação se faz aqui com summa facilidade, sem espirito de vinho, nem outra alguma prevenção para rarefazer o ar. Tambem se não escolhe lugar eminente, mas sim dia sereno, e sem vento.

Projecta-se construir huma nova máquina de tafetá envernizado com huma goma elastica, descuberta pelos sobreditos Authores, a qual se enxuga em 24 horas. Este descobrimento he o unico que até agora se tem feito depois do de Mrs. *Carlos e Robert*.

Num. 29.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 20 de Julho 1784.

CONSTANTINOPLA 25 de Maio.

A Qui se celebrou os dias passados com toda pompa e magnificencia o casamento de *Selihar Mustafá Pachá* com a Sultana *Beyhan*, sobrinha do *Grão-Senhor*, e filha do Sultão *Mustafá*. Logo que os noivos voltarão da Mesquita, receberão huma visita de S. A. em pessoa.

O *Grão-Senhor* acaba de passar huma ordem, pela qual os Negociantes *Inglezes* ficão izentos para o futuro do direito de *Mastaria* sobre todos os generos, que mandão vir do seu paiz para *Constantinopla*, e sobre todas aquellas mercadorias, que lhes he permittido exportar daqui para a *Grande-Bretanha*, depois de pagarem os demais direitos prescritos pelas determinações de S. A.

A peste reina em varias partes desta cidade, especialmente nos bairros do arsenal e porto, com tudo os seus progressos se vão felizmente retardando pela frialdade de tempo e ventos nortes. As noticias das Ilhas são mui desagradaveis. Em *Smyrna* o contagio tem feito notaveis estragos, elle tem novamente dado a conhecer em *Cherson*.

O *Divan* tem mandado fazer huma exacta enumeração dos habitantes de cada Provincia do Imperio *Ottomano*, os quaes se deveráo dividir em diferentes classes, segundo a sua idade e graduação.

O *Grão Visir* no meio do grande numero de revêzes, a que valerosamente faz roito, não perde jámais de vista a vantagem do Estado. Elle vigilante Ministro cuida agora em hum novo e importante projecto, que tende a estabelecer sobre o Estreito forças ásás respeitaveis para o pôr a cuberto contra todo insulto. Os Castellos e

as Praças fronteiras se guarnecêrão ultimamente de grossa artilheria. Tambem se trata d'edificar em hum dos portos d' *Albania* hum armazem de Marinha, e de positar nesse mesmo porto huma Esquadra pouco numerosa, mas sufficiente para causar temor aos habitantes daquelle Paiz, para reprimir os *Montenegrinos*, que se tem levantado ha tres mezes a esta parte, e para sujeitar á razão os piratas *Barbarescos*, no caso que queirão insultar a bandeira das duas Cortes Imperiaes, ou ainda mesmo tomar navios mercantes *Austriacos* ou *Russianos*.

As dissensões intestinas do *Egypto* absorvem actualmte toda attenção do *Divan*.

VENEZA 3 de Junho.

A partida da Esquadra está quasi chegada. Ella se compõe de 60 velas, entrando neste numero as embarcações de transporte.

A peste, sem embargo das noticias favoraveis, que antes haviamos recebido, continúa a fazer estragos na *Dalmacia*, particularmente em *Spalatro*, cuja povoação, que constava não ha muito tempo de 40 habitantes, se acha quasi extincta.

NAPOLÉS 18 de Junho.

O nosso Monarca tendo noticia de que a peste havia penetrado até a Ilha de *Braxa*, e ainda mais perto dos dominios da Republica de *Veneza* em *Istria*, e seus arredores, ordenou que todos os navios destinados para os nossos portos, e vindos de Paizes infectados, fação a mais rigorosa quarentena: tambem determinou que se estabeleça hum cordão sobre as fronteiras do Reino, e que se tomem todas as medidas necessarias para preservallas de tão terrivel flagello.

LIONE 8 de Junho.

A 20 do mez passado. a Esquadra *Rus-*

Jiana aqui furta fez o seu primeiro final de partir; mas não desaferrou, senão a 23 pelas 6 horas da tarde.

Os corsarios de *Tunes* vão causando grande prejuizo ao commercio *Veneziano*, havendo-se ainda ha poucos dias apoderado de duas embarcações daquelle Republica nos mares de *Tripoli*. Esta Regencia pediu satisfação do insulto, e a restituição das sobreditas embarcações com ameaças de vingança no caso de repulsa.

Segundo os ultimos avisos de *Tunes*, recebidos por hum embarcação *Ragufana*, o Imperador de *Marrocos*, depois de ter declarado guerra não só ao Governo d'*Argel*, mas tambem a todas as demais Regencias *Barbarezcas*, ordenou ao mesmo tempo que as suas Tropas fossem providas de todo necessario para entrar em campanha. As mesmas cartas dizem mais, que nenhuma outra cousa senão a falta d'hum General habil, para commandar o Exercito *Marroquiano*, obsta a que aquelle Soberano dê immediatamente principio ás hostilidades.

H A-I A 21 de Junho.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* continuarão a 16 deste mez as suas deliberações. No dia precedente o Principe *Stadhouder* assistio ás dos *Estados-Geraes*. A ratificação do Tratado Definitivo com a *Grande Bretanha* foi determinada e assignada nessa occasião; e no mesmo dia a noite foi enviada por hum correio extraordinario aos nossos Embaixadores em *Paris*.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, apresentou a 11 do corrente aos *Estados-Geraes* hum Memoria do Governo General dos *Paizes-Baixos Austriacos*, a qual recebêra por hum Expresso de *Bruxellas*. Dá-se por certo que esta Memoria contém em substancia o que já se sabia: isto he o que o Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario do Imperador junto áquelle Governo, havia antecipadamente declarado de boca aos nossos Ministros. Nella se diz de mais, segundo se assegura, que visto a Republica haver feito marchar hum tão grande numero de Tropas para as fronteiras, S. M. era obrigado a declarar, que olharia

como hum hostilez o maner attentado, que se fizesse aos seus direitos territoriaes.

Quanto ao mais, sem embargo desta Memoria se achar expressada em termos conformes á mais perfeita amizade, nella com tudo se leva a mal, que as pertençações do Imperador fossem aqui, considera-das debaixo d'hum ponto de vista, bem como se S. M. formasse requisições destituidas de todo fundamento. Por outra parte sabe-se que a Memoria das Contra-pertençações da Republica, relativamente ao Governo General dos *Paizes-Baixos*, fora entregue a 14 do corrente pelo Conselho d'Estado á D.putação Secreta dos *Estados-Geraes*. Todos estes diferentes objectos deverão ajustar-se em *Bruxellas*, segundo a resposta dada pelo Principe de *Kavnitz*, primeiro Ministro do Imperador. Em quanto se não decide esta negociação, iremos ajuntando as Peças, que lhe são relativas. Deste numero he a Memoria * com que o Conde de *Belgiojoso* acompanhou a Nota de pertençações, remettida aos Plenipotenciarios da Republica.

A 12 deste mez chegou aqui hum correio expedido pelos nossos Embaixadores em *Paris*. No dia seguinte pela manhã Mr. de *Berenger*, Encarregado dos negocios da Corte de *França*, teve hum conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Dizem que os nossos Ministros derão a saber, que a Corte de *Versalhes* tinha convidado com a de *Londres* em manter hum certo numero de Tropas e naos de guerra na *India* para a defenza das suas possessões respectivas naquella parte do Mundo; e que convidão a Republica para acceder a esta Convenção.

L O N D R E S.

Continuação das noticias do 1.º de Julho.

Em consequencia dos Tratados Definitivos entre a *Grande-Bretanha* e a *Hollanda* se haverem por fim formalmente trocado, Sir *James Harris* está a ponto de partir para a *Haia* como Embaixador de S. M. *Britanica* junto aos *Estados Geraes*; e o Barão de *Lynden*, Fidalgo *Hollandez*, vem para esta Corte com o mesmo caracter.

Na sessão dos *Communs* de 13 do passado Mr. *Dompson*, fallando ácerca das rendas do Estado, observou que ellas se acham

vão em tão má situação; que nenhum amante da patria as poderia considerar sem a mais dolorosa sentação: o que elle experimentava todas as vezes que lançava o pensamento sobre as dividas, gastos, e rendas da *Grande Bretanha*. Segundo os mais exactos calculos, elle achava que a divida deste Paiz, para os juros da qual se havião assignado fundos, montava pelo *S. Miguel* passado á enorme somma de 230:500 000 libras esterlinas. O computo da divida, para cujos juros ainda não havia fundos consignados, não se podia tão exactamente assegurar; mas seguindo nesta parte o calculo do Doutor *Price*, era de parecer que ella montava a 40:000 000, a cujas sommas se devião ajuntar 9:000 000 em bilhetes, que deve o Erario, o que fazia a divida nacional montar ao immenso computo de 280:000 000 esterlinos. Os seus juros montavão a 9:500 000 libras: ao que era necessario ajuntar 900 000 libras para as despezas do Rei: e reputando as forças de mar, e terra tão diminutas, como erão antes da guerra passada, deveria dispende-se com ellas 3:000 000 por anno: é assim o gasto annual deste Paiz montaria a espantosa somma de 13:400 000 libras. As vias, e meios para supprir a esta grande despeza erão: primeiro os tributos sobre as terras, e cerveja, do que resultavão — — — — — 2:500 000 lib.

Os tributos antigos, que subsistião antes da guerra *Americana*, e que rendião huns annos por outros — 6:500 000

Os tributos impostos durante a guerra até o anno passado, cujo producho se pôde avalliar em — — 3050 000

Os tributos impostos o anno passado em — — 550 000

Fazendo por tudo — — 12:600 000

Donde se mostrava, que o gasto annual da Nação, que montava a 13:400 000 libras, excedia a sua renda 800 000. O que era affaz mortificante, por quanto o fundo d'amortização, donde se podia esperar algum soccorro para a diminuição

da divida, pois que produzia anteriormente 2:700 000 libras por anno, se achava de todo esgotado, e destruido. Quatro meios havia, segundo os quaes os gastos se podião tornar iguaes ás rendas: 1.º Diminuindo as forças de mar, ou de terra, ou ambas; 2.º Augmentando as rendas, reprimindo o contrabando; 3.º Impondo novos tributos sobre o povo; 4.º Pagando parte da divida nacional. Por quanto a Nação só podia evitar a sua ruina, diminuindo a divida pública por meios honrosos, isto he, pagando-a pouco a pouco. E elle Mr. *Dempster* não perdia a esperança de ver a Nação dentro de poucos annos livre de grande parte dos seus encargos, se se adoptassem os judiciosos planos recommendados para esse fim á Camara. Esta provavelmente ficaria admirada se considerasse a vantagem que podia resultar ainda mesmo por hum só milhão applicado annualmente para diminuição da divida nacional. Com esta somma, pequena á proporção da divida, 217:000 000 poderião ficar pagos dentro em 60 annos. Mr. *Dempster* concluiu seu discurso propondo, que se nomeasse huma Deputação para examinar o estado das pescarias *Britanicas*, o commercio, e a navegação do Reino, e para informar á Camara de tempos em tempos com o seu parecer sobre os diferentes pontos que ella houver examinado.

As noticias que nos chegarão d'Irlanda a 26 do mez passado dão bem que recear a este Paiz. Todos se mostrão alli dispostos a não consentir, na importação de fazendas da *Grande-Bretanha*; e em *Dublin* até se chegou a maltratar hum Alcaide por fazer hum vestido de panno *Inglez* para certo Cavalheiro. O tumulto contra as presentes medidas he tão grande, que o Duque, e a Duqueza de *Rutland* forão apupados de todas as partes da Casa da Comedia a 19 do dito mez. A 28 á noite houve hum Conselho em casa de Mr. *Jenkinson* em consequencia destes funestos avilios.

Os desagradaveis despachos que recebemos d'Irlanda neste mesmo dia, tem causado á Administração huma especie de

terror, que a põe na maior perplexidade. Esta critica situação dos negocios naquella Paiz se confirma por huma carta, que nos chegou ha pouco de *Dublin*. Mas esperamos que subsista alli ainda algum meio de compôr a desavença, e que o Ministerio tratará efficazmente deste negocio no Parlamento. Os *Irlandezes* parecem haver adoptado hum plano de combater successivamente todas as Administrações desse Paiz.

Mandão dizer daquella Capital, que em virtude d'hum requisição dos Xerifes, houverá a 7 huma Assembleia geral dos Cidadãos de *Dublin*, para se deliberar sobre os meios de conseguir huma reforma parlamentar. Resolveo-se que se dirigisse huma Memoria ao Rei, supplicando-lhe a dissolução do Parlamento actual. *Mr. Jones*, depois de ter mostrado o quanto convem á Nação estabelecer a união entre os cidadãos de toda a Scita, apresentou diversas resoluções, huma das quaes he a favor dos *Catholicos*, e propoz que se estendesse a estes o privilegio de darem os seus votos nas eleições. Esta proposição foi unanimemente approvada: depois nomeou-se huma Deputação, composta de 20 pessoas, para formar a sobredita Memoria.

Resulta das revistas dos diversos corpos voluntarios d'*Irlanda*, que elles montão a 7000 homens effectivos.

PARIS 25 de Junho.

O Rei de *Suecia* em quanto aqui esteve era infatigavel. Elle cançava todas as pessoas da sua comitiva. As manhãs gastava em examinar os estabelecimentos, ou os monumentos públicos: e as tardes em ir aos espectaculos, ou em fazer visitas. Todas as vezes que este Monarca hia á Comedia, era recebido com repetidas aclamações, que devião dar-lhe huma grande idéa da satisfação que a sua presença causava nesta Capital, e de caracter naturalmente bom della Nação sensivel, e polida.

O Deputado Geral do Clero dos Estados de *Borgonha* apresentou a 13 a *S. M. Sueca*, em nome da sua Provincia, hu-

ma das Medalhas cunhadas por motivo dos tres canaes, que alli se tem emprendido ao mesmo tempo, para communicação d'ambos os mares. O dito Principe já na sua passagem por aquella Provincia havia admirado o plano, e os trabalhos desta grande obra, que na verdade acredita o ingenho, e actividade dos *Francezes* (em outro lugar daremos della alguma noticia.)

Affegurão que se trata presentemente d'hum Tratado de Commercio combinado entre os Negociantes *Francezes e Ingleses*, devendo huns encarregar-se d'animar a agricultura, e as fabricas, ao mesmo tempo que os outros cuidarão em exportar as produções territoriaes, e as mercadorias fabricadas em *França*. Estas expedições mercantes serão conformes ao genio d'ambas as Nações, sendo a primeira naturalmente commerciante, e achando-se a segunda felizmente situada para cuidar ao mesmo tempo na agricultura, e no progresso das fabricas.

A eleição do Principe de *Liege*, que já se annunciou como feita, está fixada para 21 do mez que vem.

CARTAGENA 30 de Junho.

Achando-se unida neste porto a expedição destinada contra *Argel*, composta de 130 embarcações ás ordens do Tenente General da Armada Real *D. Antonio Barcelò*, empredeo este General a sua sahida a 28, imaginando mudassem os ventos, então contrarios á sua navegação: e para evitar que, entrando os favoraveis d'Oeste, lhe não difficultassem a sahida do porto, ordenou que diante deste ficassem pairando os vasos grandes, e que os mais pequenos surgissem em *Escobrera e Asudia*. Reinando hoje effectivamente vento favoravel, e estando o dia claro, vimos esta tarde do mirante da cidade toda a expedição unida ir navegando para a bahia d'*Argel*.

LISBOA 10 de Julho.

S. M. foi servida despachar de novo alguns Ministros, que se porão no lugar costumado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Genova* 69; a 90. *Paris* 443. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{4}$.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 23 de Julho 1784

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 4 d' Abril.*

HA algum tempo que o Congresso recebeu da parte do General *Washington*, que ainda então se achava revestido do commando em chefe do Exército *Americano*, huma Carta concernente a huma proposição, que lhe fora feita da parte do *Ordem Polaco da Divina Providencia*, para que o Congresso nomeasse hum numero de pessoas, que seriam recebidas por Cavalleiros da dita Ordem. Em consequencia do que esta Assembleia tomou huma Resolução * em data de 5 de Janeiro proximo passado, pela qual, excusando-se d'acceitar a sobredita offerta, declarava « que não se podia assentir á proposição, sem offender os principios da Confederação. » E na verdade em huma Republica, onde os principios Democraticos são a base da Constituição, e onde a igualdade das graduações he a propria essencia do systema nacional, toda distincção, excepto a que dão os cargos públicos conferidos pelo povo, he contraria a este espirito d'igualdade. Foi tambem por esta razão que a Instituição da *Ordem de Cincinnati*, por louvavel que fosse o seu fim, e assignalados os serviços dos Membros della, desagradou aos chefes do nosso Governo. Esta asserção se confirma por huma Peça * interessante, que aqui circula, e que consta de 11 Artigos, pelos quaes se mostra ser a existencia desta Sociedade incompativel com as nossas Leis.

Assigura-se que o Congresso tornará brevemente a residir nesta cidade: aquella Assembleia pelo menos tem desistido do intento de se estabelecer em huma cidade federal, que queria edificar para sua residencia entre os rios *Delaware* e *Potowmack*.

A Deputação encarregada pelo Congresso de formar hum plano de governo interno para o territorio occidental, teve por acertado, que no vasto paiz, que se estende desde o confluente do *Mississipi* e *Ohio* até ao lago dos *Bosques*, se estabelecessem dez novos Estados, cada hum dos quaes fosse governado segundo a Constituição d'hum dos *Estados-Unidos*, em quanto não constasse de 20 mil cidadãos livres. Logo que qualquer dos sobreditos Estados tiver esta povoação, poderá adoptar a forma do Governo, que bem lhe parecer, com tanto que seja republicano; e chegando o seu numero a igualar ao de qualquer dos *Treze Estados*, enviará delegados ao Congresso para o representarem, e então será preciso o consentimento das duas terças partes dos *Estados-Unidos* juntos nesta Assembleia, para todos os casos, em que actualmente, segundo os Artigos da Confederação, he necessario o de nove Estados. Cada hum dos novos Estados, em quanto não for representado no Corpo da União, poderá, depois de estabelecer o seu governo provisional, enviar ao Congresso hum Membro, que terá o direito de deliberar, mas não o de votar. O territorio, que estes dez novos Estados vão occupar, he, segundo dizem, proprio para toda casta de cultura: e os rios, que o banhão, são quasi todos navegaveis.

P E T E R S B U R G O. 4 de Junho.

Hum correio, que chegou aqui ultimamente de *Roma* trouxe, segundo dizem, o bar-

barrete de Cardeal a Monsenhor *Archetti*: mercê que se suppõe concedida pelo Papa a instancias da nossa Corte, com a qual S. S. mostra toda a inclinação a condescender, pelos favores recentemente acordados aos Catholicos residentes neste Imperio, os que nelle quizerem vir estabelecer-se.

COPENHAGUE 9 de Junho.

A maneira com que as Gazetas de *Hollanda* tem representado as mudanças, que houverão nesta Corte a 14 d' Abril, he em geral aisás exacta. Mas como em huma das ditas Gazetas este successo se representa como hum negocio, ou empresa executada de noite, parece acertado advertir, que esta expressão he falsa. Tudo se effectuou pela constante e prudente conducta do Principe Real, de dia, em pleno Conselho, a hora ordinaria em que elle se ajunta, e na presença e com a approvação do Rei seu Pai; circumstancia esta, que só bastava para se não prever, nem recear opposição ou resistencia. Quanto ao mais houve nesta Corte huma nova disposição de Ministerio, mas não huma revolução; termo, que só por hum grande abuso se podia applicar ao caso presente. Tambem se enganão aquelles, que conjecturão que a breve viagem de Mr. de *S. Saphorim* a *Londres* tendêra a hum fim politico: e igualmente pensão mal os que suppõem que este Ministro está nomeado para residir em *Suecia*.

VARSOVIA 8 de Junho.

O termo que se assignou aos *Judeos* para evacuarêem esta cidade com suas mulheres e filhos, se promulgou até 21 do corrente. Um dos principaes desta Nação entregaráo no 1.º deste mez huma humilde súpplica ao Rei, nos Jardins d' *Ujardow*. A Guarda não quiz ao principio deixallos chegar; mas o Rei assim que os avistou, movido da sua bondade natural, lho permittio, e recebeu o seu requerimento com benevolencia. Porém como os habitantes desta cidade se queixão fortemente do prejuizo, que os *Judeos* fazem ao seu commercio, e aos seus meios de subsistencia, e como o negocio se entregou á decisão da Magistratura municipal, julga-se que as antigas Leis contra a Nação *Judaica*, confirmadas por huma das ultimas Dietas, serão rigorosamente executadas.

Havendo os Protestantes obtido pelas Convenções de 1768 e 1775 o direito d' eligibilidade para a Dieta, trata-se d' eleger alguns delles para a que dentro de pouco tempo se deve celebrar em *Grodno*: e até mesmo de os admittir no Conselho Permanente, nas duas Deputações do Thesouro, e nos demais Tribunaes. Se isto se realizar, he facil prever que esta Dieta não será mais pacifica, que se haverá celebrado no reinado do nosso Soberano.

ALEMANHA. *Viena* 15 de Junho.

AActualmente se estão fazendo, por ordem do Imperador, ricas librés para os criados do Arquiduque, filho primogenito do Grão-Duque de *Toscana*. Já estão nomeadas as pessoas que o hão de servir, e vão-se preparando no palacio de *Buda* os quartos, que S. A. deve occupar.

Falla-se que haverá hum acampamento em *Minkendorff*; mas não se sabe quando, nem que Tropas o comporão.

Diariamente vão crescendo os recessos d' huma guerra em *Alemanha*. Aqui se tem tirado dos armazens todos os petrechos bélicos para os arejar, e dado ordem a todos os Officiaes ausentes com licença, para que se unão aos seus respectivos Corpos. Já partirão para *Theresia-Feld*, onde estão os armazens de polvora, 150 bombeiros para carregar com toda diligencia milhares de bombas e granadas.

Escrevem de *Constantinopla* que tudo ficava alli em movimento, por constar que os *Persas* se havião apoderado de *Bassora* e *Bagdad*, destruindo os seus arredores: o que torna summamente perigosa a viagem de terra á *India* por *Alepo*, atravessando

os desertos, onde se assegura que muitas caravanas de mercadores tem sido roubadas, e assassinados quantos as compunhão.

Na Diocese da Provincia de *Brinn* ha muitos distritos com hum grande numero d' aldeias e castellos, cujos habitantes tinhão que acudir a Igrejas mui distantes para exercitar os actos e deveres da Religião. S. M. Imp. acaba de dar remedio a este inconveniente, estabelecendo em cada hum dos referidos lugares Curatos, ou Capellas locaes, com os necessarios Ecclesiasticos.

Hamburgo 18 de Junho.

A nova que ha varias semanas haviamos recebido pelas cartas de *Paris* da proxima viagem do Principe *Henrique* de *Prussia* a *Suissa*, e de lá a *França*, se confirma plenamente pelos ultimos avistos de *Berlin*. A partida deste Principe está fixada para 28 do corrente. S. A. R. irá primeiramente a algumas pequenas Cortes d' *Alemanha*, depois a *Lausanna*, e dahi a *França*, particularmente a *Paris*. Por outra parte escrevem de *Hanover*, que esperavão alli o Duque Reinante de *Brunswick*, na sua passagem á volta, depois de ter acabado a revista das Tropas *Prussianas* na *Westphalia*: e que se dizia novamente que o Principe Bispo d' *Osnabrug* intentava ir a *Vienna*, para assistir ás manobras das Tropas Imperiaes no campo de *Laxemburg*.

Informão de *Copenhague* que se esperava alli brevemente huma Esquadra *Ingleza* de 8 naos de linha, commandada pelo Almirante *Barrington*. Os vinculos que subsistem presentemente entre a *Russia*, *Inglaterra*, e *Dinamarca* parecem ser muito intimos. Quanto aos armamentos, que se vão fazendo em *Copenhague*, ainda se não sabe a que fim tendem.

Colonia 20 de Junho.

Logo que o novo Eleitor tomou posse do seu dominio, exigio-se de S. A. E. que se obrigasse ás quatro condições seguintes: 1.^a tomar Ordens de Presbytero por todo este anno; 2.^a residir em cada hum ao menos 6 mezes no Eleitorado; 3.^a não fazer sem consentimento do Cabido innovação alguma nas Leis, ou Estatutos do Paiz, especialmente no que respeita ao militar; 4.^a não conferir a Estrangeiros emprego algum de justiça, ou policia.

ANTUERPIA 14 de Julho.

Hontem entrou em *Gand* hum Batalhão do Regimento d'Infanteria de *Murray* para estar alli de guarnição até segunda ordem: e ainda se esperão na mesma Praça mais algumas Tropas com toda brevidade. Tambem entrou hoje hum Batalhão do Regimento d'Infanteria de *Clairfait*. Os movimentos que se observão da parte da Republica das *Provincias Unidas*, fazendo marchar algumas Tropas para as nossas fronteiras, tem induzido o Imperador a augmentar igualmente as suas guarnições, sem embargo de se saber de certo que as intenções de S. M. nada tem de hostis.

LONDRES. Continuação das noticias do 1.^o de Julho.

Pelos despachos d' *Hanover*, que ultimamente chegarão, sabe-se que o Principe Bispo d' *Osnabrug* intenta vir fazer huma visita a seus Augustos Pais, e á Familia Real. Os nossos Politicos conjecturão que daquella parte da *Europa* se vai armando huma tempestade, que terá talvez muito sérias consequências.

Dizem que as ultimas novas das *Indias Orientaes* tem occasionado grande diversidade de pareceres no Gabinete. O Chanceller *Thurlow*, e o Duque de *Richmond* votarão que se renovasse formalmente a guerra com *Tipo Saib*, fosse qual fosse a consequencia na Corte de *Versalhes*; mas esta opinião não prevaleceo.

Segundo as cartas d' *Hollanda*, tudo se acha em huma confusa situação sobre a costa de *Malabar* e *Coromandel*, como tambem em *Bengala*, onde as fraudes, que até agora praticavão os subalternos, tem sido adoptadas pelos que compõem o Supremo Conselho, cujo objecto he só accumular riquezas. A acção de *Cananore* tem feito

gran-

grande bulha entre as Potencias Indianas ; e especialmente no Paiz de *Tipo Saib* ; e estas inesperadas hostilidades , ao tempo que os *Inglezes* só mostravão desejar a paz , tem dado motivo a suspeitas summamente desagradaveis , e será certamente causa de se differir a pacificação naquellas regiões. As Tropas *Francezas* ainda se não separarão do Exercito de *Tipo Saib* , sem embargo de se haver publicado o *XVI*, Artigo do nosso Tratado com a *França* , segundo o qual nenhum soccorro se pôde dar ás Potencias Indianas. O successor do *Hidalcam* , com menos talentos militares , tem todo o ciúme , e inquietação de seu pai : e se os *Francezes* se não resolverem voluntariamente a deixá-lo , será difficil o fazer retirar as suas forças daquelle Paiz.

PARIS 29 de Junho.

Nada temos que dar de novo a respeito da differença relativa á preferencia entre o nosso Embaixador em *Vienna* , e o da *Russia*. O *Marquez de Noailles* procura ainda , segundo as ordens do Rei seu Amo , haver outra vez á mão do *Chanceller Principe de Kaunitz* o Bilhete que lhe enviou. Reces-se muito que este Ministro responda « que não o havendo julgado de grande importancia , não o guardara , e que assim elle se perdeu , como costuma succeder a papeis , de que se não faz caso. » A não se poder haver este Bilhete , o Embaixador d'*Hispanha* está prompto para protestar contra toda vantagem que elle possa subministra ás pertencções da *Russia* , não querendo a sua Corte ouvir , que se considere como litigioso , e não decidido , hum direito , e huma preferencia , tantas vezes authenticamente reconhecidos pelos Soberanos da *Russia*.

Mandão dizer de *Rechefort* , que a não de guerra o *Ajax* de 64 peças , commandada pelo Cavalheiro de *la Regle* , Capitão d'alto bordo , chegára da *India* , e que só gastara 80 dias na sua passagem desde o Cabo de *Boa Esperança*. Deste estabelecimento escrevem , que *Mr. Gordon* , Commandante das Tropas *Hollandezas* , observára alli a 10 de Janeiro , na constellação do *Toucan* (a Oca) o Cometa , que só fora visto em *Paris* a 24 do mesmo mez. A sua cauda tinha 6 grãos de comprimento com pouca differença. Este Cometa he o mesmo que o Cavalheiro d'*Angos* observou em *Malta* a 22 de Janeiro. Estas duas observações provão o quanto seria útil haver observatorios nos Paizes Meridionaes. Por ora só temos noticia de 80 Cometas ; e este numero seria certamente muito maior , se sté aqui tivessem havido Astronomos em paragens de tão bello clima como o de *Malta*.

Em hum Supplemento á *Gazeta* da Corte se publicou a Relação da experiencia aerostatica feita ultimamente em *Verfulhes* , perante o Rei de *Suecia* , da qual as particularidades differem algum tanto do que antes se havia referido , se verá no segundo Supplemento.

LISBOA 13 de Julho.

Suas Magestades e AA. vierão no dia 20 deste mez da Quinta de *Queluz* a esta cidade , e forão ao Convento do *Coração de Jesus* para ver elevar , e collocar nos seus lugares as duas ultimas columnas , que ornão a sumptuosa Igreja que alli s'edifica. Para commodo da Real Familia s'achavão magnificamente preparadas duas tribunas , e igualmente ornado o resto do Palacete contiguo ao Convento , e nelle huma meza de refresco exquisitamente guarnecida. Tudo na melhor ordem pelo vigilante cuidado d'*Anselmo José da Cruz* , a quem S. M. tem encarregado da direcção desta obra. SS. MM. e AA. voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

A 18 entrou neste porto a não de guerra *Hollandeza* o *Hercules* , vinda de *Toulon* em 18 dias.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 24 de Julho 1784.

Memoria, que o Duque de Vaugnyon, que foi ultimamente Embaixador do Rei de França em Hollanda, entregou a 21 de Maio aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, para lhes participar o quanto este Soberano desejava cooperar para compôr as desavenças entre a Republica e o Governo General dos Paizes-Baixos.

Altos e Poderosos Senhores. O Rei foi informado da Memoria, pela qual Mrs. *Lelevenon de Berkenroode*, e de *Brantsen*, em nome dos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, implorára os bons officios de S. M.: e, se preciso fosse, a sua mediação para a composição das differenças suscitadas entre *Vossas Altas Potencias* e o Governo General dos *Paizes-Baixos*. Esta supplica foi tanto mais do agrado do Rei, quanto S. M. a considera como hum effeito da confiança, que V. A. P. põem nos sentimentos d'amizade e d'afeição, que S. M. lhe professa. Estes sentimentos são invariaveis: e o Rei julga ser do seu dever o dar nesta parte huma nova prova a *Vossas Altas Potencias*, encarregando-se d'empregar em seu favor, assim como V. A. P. o desejão, os seus bons officios para com a Corte de *Vienna*. S. M. se determina a isso de tanto melhor vontade, quanto está d'ante-mão persuadido, que o espirito de conciliação dirige assim a conducta de S. M. Imp. como a de V. A. P.: e que d'huma e outra parte se achão dispostos a destruir para sempre todas as origens de discussão, que tem existido até aqui entre a Corte de *Vienna* e as *Provincias-Unidas*.

Nota: que Mr. Doringet, Secretario d'Embaixada e Encarregado dos negocios da Corte de Vienna em Hollanda, entregou a Mr. Fagel, Secretario dos Estados-Geraes, relativamente á passagem das embarcações Austriacas defronte de Lillo.

O abaixo assignado, Secretario d'Embaixada de S. M. Imp. Real e Apostolica, se acha encarregado, da parte do Governo General de S. M., de representar muito humildemente a Suas Altas Potencias: ●

Que S. M. Imperial he com justo título senhor da navegação em toda parte absolutamente, por onde os barqueiros vassallos de S. M. vão do *Doel* para *Antuerpia*, ou d'*Antuerpia* para o *Doel*: que elles devem passar por essas paragens, sem serem obrigados a nenhuma visita, a nenhuma declaração, a nenhum direito, e a nenhum embaraço qualquer que seja: que nunca jámais se cederá deste Artigo: e que se não intenta admitir disposição ou provisão alguma, nem da parte do Almirantado, ou dos Estados de *Zeelandia*, nem da parte da propria Republica: que este titulo emana da Soberania absoluta e notoria de S. M., e por conseguinte d'huma origem, que S. M. o Imperador e Rei saberá fazer respeitar. Que o Governo General não pôde deixar de se admirar, que o Commandante do navio postado diante de *Lillo*, que se chama fragata, se atrevesse a entregar a 6 deste mez ao barqueiro *Brager*, o mesmo de que se trata nas duas Memorias entregues a 4 deste mez da parte do Governo General de S. M. a Mr. *Hop*, Ministro Plenipotenciario de S. A. P. na

Cor-

Corte de *Bruxellas*, duas Declarações, huma delle, e a outra d'hum Official *Hollandez*, as quaes fallão ambas de dous de *Suas Altas Potencias*, testificando « que elles » devem informallos de se haver recusado fazer-lhe a declaração ordinaria, que elles » abaixo assignados esperarão as ordens de S. A. P.; mas que deixarão entretanto passar a elle barqueiro *Brager*, protestando porém contra a recusação. » Que se considerão estas declarações como *extranhas* e nullas; e que se tornarão a remetter á origem, donde emanarão, com huma resposta conforme aos direitos de S. M. — Que não he mediante provisões ou disposições desta natureza, que S. M. poderá ficar satisfeito, que S. M. não poderia achar nellas senão hum novo attentado feito aos seus direitos. Que se trata d'huma satisfação prompta, manifesta, proporcionada ás offensas, e tal qual a dignidade de S. M. a exige. — Que se S. A. P. não começarem, mandando retirar immediatamente do territorio de S. M. a dita fragata, que se acha nessa paragem sem titulo, só no projecto de vexar, e opprimir os vassallos de S. M. será impossivel suppôr-lhes a intenção de satisfazer a S. M. Que até se poderia dizer mais, depois de tantas aggressões continuas, e sem interrupção, e do remate publico, que se deu a estas com o ameaço e execução do tiro de canhão. Que depende dos *Estados-Geraes* postar esta especie de fragata sobre o seu territorio reconhecido e não contestado por S. M. — Que com satisfação se dará principio á negociação; mas que o Governo General de S. M. espera, que, antes da chegada dos Senhores Plenipotenciarios da Republica a *Bruxellas*, o abaixo assignado haja de poder annunciar-lhes, como huma cousa decidida, a Resolução de S. A. P. tendente a dar a S. M. a satisfação mais ampla, e como, reformida, determinada, e effectuada, a retirada na fórma assima mencionada da tal fragata, que se torna insupportavel a todos os respeitos, e cuja permanencia só, he huma infracção e insulto continuo á Soberania de S. M. »

Na *Haia* a 16 d' Abril 1784.

(Assignado) *J. Doringe*.

Continuação da Carta dirigida pelo Rei de Prussia aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Ninguem ignora a maneira injuriosa com que este Principe se vê tratado todos os dias em escritos, que se imprimem publicamente, que se protegem, ou cujos *Authores* não são nem reprimidos, nem punidos pelos Magistrados; e o quanto estes *Libellos* animão e concitão a Nação contra elle, ao mesmo tempo que aquelles, que fallão ou pégão na penna para o defender, são processados, maltratados, desterrados e punidos bem como d'hum crime. Cada hum sabe tambem que se separão arbitrariamente do *Stadhouderato* as suas prerogativas mais importantes humas depois d'outras, sem direito algum, nem motivo bem fundado. Nós não conhecemos na verdade a Constituição interior da Republica em todas as suas partes. Tambem não intentamos avalialla e muito menos criticalla. Com tudo, como geralmente se sabe que os *Estados-Geraes*, que representão a Republica inteira, entregarão solemne-mente, e por huma Carta-patente, e estipulação expressa e irrevogavel, ao Principe d' *Orange*, Pai do *Stadhouder* actual, para elle e seus descendentes d'ambos os sexos, o *Stadhouderato* com todos os direitos, dignidades e prerogativas, que lhe andão annexos, taes quaes os *Stadholders* havião gozado anteriormente, parece indubitavel, que as prerogativas, possuidas e exercidas até aqui por este Principe e seus predecessores, do numero das quaes são as que agora se lhe contestão, não podem ser-lhe tiradas arbitrariamente, sem o seu consentimento, e sem o concurso de toda a Republica; que ao menos cidades ou provincias particulares não podem de facto privallo das sobreditas prerogativas, maiormente não havendo este Principe jámais abusado dellas, como o seu caracter geralmente conhecido, e a propria voz publica nos assegurão que elle nunca o tem feito. Se se suscitasse ainda mesmo alguma dúvida sobre o exercicio ou extensão de semelhantes direitos, a equidade natural parece

por tanto exigir ; que estas prerogativas ; possuidas até então pelo Principe , não lhe sejam tiradas , nem sequestradas , como se faz ha algum tempo a esta parte ; mas que mais depressa a posse tranquilla dellas lhe seja conservada até a definição da Causa , e que esta seja examinada e decidida nas Assembleas geraes dos Estados ; entre a Republica e o Principe , seja pela via d'humã composição , ou por humã Sentença formal conforme a Constituição.

Nós não podemos erer que V. A. P. , nem ainda mesmo nenhum Membro bem intencionado do Estado , pensassem em extinguir de todo o *Stadhouderato* , ou em encerrar este cargo dentro de limites tão estreitos , que delle não ficasse mais do que humã sombra sem realidade. Antes he d'esperar , que todo Cidadão illuminado se lembrará com gratidão , que he sobre tudo pelo valor inalteravel , pela prudencia consummada , e pelo proprio sangue dos Illustres Principes da Casa d'*Orange* e de *Nassau* , que a Republica foi fundada , conservada por espaço de dous seculos , e salva dos maiores perigos : que até mesmo durante os intervallos , em que o *Stadhouderato* se achava extinto , o Estado prosperou menos , e foi de tal sorte dislacerado por perturbações interiores , que , em humã palavra , elle se vio tão perto da sua ruina , que para o preservar desta , foi necessario sempre recorrer ao restabelecimento do *Stadhouderato*. Nós não ignoramos que por humã especie de receio para com a liberdade pública , esta dignidade foi algumas vezes extinta ; mas , sem investigar se este receio era então bem ou mal fundado , póde-se dizer pelo menos , que apprehensões deste genero não devem já subsistir nos nossos dias , sendo tal a Politica prudente , e segura , que prevalece actualmente na *Europa* , que as Potencias vigião na conservação humã da outra , e que nenhum Estado póde permittir , e muito menos procurar a ruina d'outro. Nós seriamos os primeiros em obrar , e em interessar-nos pela Republica , se designios desta natureza existissem contra ella. Mas podemos assegurar , que certamente nem o Principe *Stadhouder* , nem os seus mais proximos successores , não intentarão nem tão pouco emprenderão jámais nada contra a liberdade , ou felicidade da Republica , com a qual a sua se acha tão indissolvelmente ligada ; mas que antes elles exercerão a dignidade do *Stadhouderato* , e as suas eminentes prerogativas conformemente ás intenções , e ao systema de V. A. P. , de que se não affastarão jámais ; o que estamos promptos para abonar sempre solemnemente. Nós o podemos fazer com tanta maior certeza , pois que conhecemos a fundo os sentimentos , e os principios nobres , e generosos do Principe d'*Orange* , e de sua Esposa , como tambem os que elles inspirão a sua familia , e que em toda occasião lhes aconselhamos que procurem unicamente a sua felicidade na liberdade , união , e prosperidade da Republica , e especialmente em humã perfeita harmonia com V. A. P.

Isto he tambem o que exigem as relações dos nossos Estados com os das *Provincias-Unidas* : e como nós esperamos que V. A. P. acreditarão a este respeito a nossa larga experiencia , lisongeamo-nos tambem que olharão as nossas representações unicamente como hum effeito dos sentimentos da amizade , e da boa vizinhança , que nos animão para com a Republica , e do interesse , que não podemos deixar de ter na sorte d'humã illustre Casa , com a qual nos achamos tão estreitamente ligados , e de nenhum modo como se procurassemos entremetter-nos em negocios interiores do Estado , e usurpar os direitos d'humã liberdade tão solidamente estabelecida , como gloriosamente alcançada.

Tudo quanto acabemos d'expôr , sendo d'humã tal evidencia , que não se lhe póde oppôr a menor dũvida , rogamos com toda instancia a V. A. P. , que interponhão seriamente a sua authoridade nas perturbações , que agitação presentemente a Republica , e que tomem medidas efficazes , para que desde logo os Esercitos violentos , e perigosos , que tão frequentemente apparecem , seja contra o *Stadhouderato* ,

ou ainda mesmo d'huma; e outra parte; e que não fazem mais do que irritar os animos, sejam prohibidos, reprimidos, e seguidos do castigo das pessoas que nelles tem parte: o que não deixaremos então de fazer igualmente observar nos nossos Estados vizinhos, para que se cuide com vigor, e mediante huma prohibição legal, em fazer cessar as perseguições, e as injurias pessoais, a que o Príncipe, e os seus amigos se vem tantas vezes expostos: que se suffoque, quanto for possível, a semente de cada innovação perigosa, como tambem as perturbações, e as dissensões, que ellas occasionão: que se procure restabelecer a confiança, e a união entre o Príncipe, e as pessoas, que lhe são oppostas: que elle seja mantido na posse pacifica dos direitos, e prerogativas, de que tem gozado até agora: que de nenhuma dellas seja de sapossado arbitrariamente, e que mais depressa seja restabelecido na posse das de que tem sido privado: e que para o futuro os negocios do Estado se tratem, e coordenem com elle d'huma maneira pacifica, e satisfactoria, assim como o presereve a antiga Constituição da Republica. Por meio destas medidas a felicidade, e a tranquillidade ficarão brevemente restabelecidas, e solidamente seguras nas *Provincias Unidas*, e ellas grangearão a *V. A. P.* os votos de todos os Cidadãos bem intencionados, e da *Europa* inteira.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. por Decretos do 1.º deste mez, que baixarão ao Desembargo do Paço, e Senado da Camara, foi servida despachar os Ministros seguintes.

O Bacharel *Joaquim de Noronha e Oliveira*, para Juiz de Fóra de *Montemor o Velho*, com predicamento de Correição ordinaria.

O Bacharel *Domingos Monteiro d'Albuquerque Amaral*, para o lugar de Juiz dos Orfãos da Repartição do Meio, com o dito predicamento de Correição ordinaria.

O Bacharel *José Alexandre da Silva*, para Juiz dos Orfãos da Repartição d'*Alfama*.

O Doutor *Joaquim Alberto Jorge*, para Juiz do Crime do Bairro da *Ribeira*.

O Bacharel *Manoel Antonio Pessoa Oxorio*, para Juiz do Crime do Bairro do *Castello*, ficando sem effeito a mercê que se lhe havia feito do lugar de Juiz de Fóra de *S. Vicente da Beira*.

O Bacharel *João Antonio Ribeiro de Castro*, para Provedor da Comarca de *Castello-Branco*.

A mesma Senhora foi servida nomear para Ajudante do Procurador da Coroa ao Desembargador *Manoel Francisco da Silva e Veiga*.

Martinho Affonso de Sousa Lobo, Monsenhor Prelado da Santa I. P., falleco nesta cidade a 15 do corrente.

Do sitio de *Buenos-aires* se lançou a 20 deste mez hum aerostato, construido por *Mr. João Edwards*, o qual subindo com velocidade, ás 9 horas e 21 min. da manhã, se entranhou nas nuvens, e não tornou a apparecer: dizem que fora cahir em *Alem-Téjo* perto do *Lauradio*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 27 de Julho 1784.

CONSTANTINOPLA 1 de Junho.

A 12 do mez passado a Esquadra *Otomana*, commandada pelo *Capitão Baxá* em pessoa, sahio do porto com a solemnidade costumada. Ella esteve até 22 no Canal; e depois de se prover de polvora em *Kumkapu*, partio para o *Archipelago*. Esta Esquadra he agora mais numerosa do que o anno passado, pois se compõem de 11, tanto nãos de linha, como fragatas, 11 galeras e 2 chavecos; e ainda se lhe deverão unir algumas pequenas embarcações *Idriotas*, que andão á vela e a remos. Como estas forças vão ás ordens do Grão-Almirante, sem embargo da sua grande idade, julga se que ellas se dirigem a huma expedição importante. Até o ultimo momento era duvidoso se este Chefe se encarregaria do commando; mas logo que tudo se achou prestes, o Grão-Senhor lhe enviou ordem para tomar posse d'elle. Ainda que não tenha transpirado o destino certo desta Esquadra, supõe-se não obstante com bastante verosimilhança, que ella se encaminha para *Argel*. Os cortários desta Regencia *Barbarezca* não querem attender ás prohibições, que a *Porta* lhe tem feito d'atacar os navios *Austriacos* e *Toscános*, havendo, não ha muito tempo, tomado o navio Imperial denominado a *Diana*, que se achava carregado d'azúcar e outras mercadorias. O Grão-Senhor, sendo informado do facto pela Corte de *Vienna*, escreveu ao Dey d'*Argel* huma extensa carta, pela qual exige a restituição deste navio com a sua carregação, e hum resarcimento de todos os prejuizos causados pela sua captura e injusta detenção. E S. A. acrescentou a que no caso de recusação, o seu

Grão-Almirante *Hassan Pachá* iria com huma Esquadra a *Argel*, a fim de publicar alli o Decreto de Proscripção, que o *Musli* promulgou contra aquella cidade, e seus habitantes por causa da desobediencia ás ordens do *Califa*, &c. Para motivo deste proceder basta lembrar, que em virtude das estipulações, que a *Porta* contratou com o Imperador, ella deve pagar do seu proprio Erario os damnos causados á navegação *Austriaca*, se a sobredita embarcação não for restituída com a sua esquipagem e carregação, e a perda, que se lhe tem seguido, resarcida no termo de seis mezes.

A *Porta* enviou ultimamente ordem ao *Baxá* de *Scutari* para marchar contra os *Montenegrinos* na frente de 20 *Albanexes*, expulsiillos das terras, onde se achão espalhados, e acoçallos até ás suas proprias montanhas. Ao mesmo tempo se expedirão varias Tropas á *Asia* para se opporem aos *Persas*, e atalhar os estragos, que elles continuão a fazer entre *Bassora* e *Bagdad*.

N A P O L E S 22 de Junho.

A nossa Corte recebeu ha pouco hum terceiro Breve Pontificio em data de 28 de Maio, pelo qual se faculta aos Religiosos da *Calabria*, ainda mesmo aos Sacerdotes, o secularizarem-se, com tanto que tenham patrimonio.

Em *Molfeta* se deo com huma mina de nitro, cujo descobrimento fornece cada vez maiores esperanças, pois se tem encontrado nella varias grutas cheias de nitro excellente e crystallizado. A terra extrahida desta mina ha 6 mezes torna já a produzir nitro tão bom, como o precedente: ella, segundo se computa, tem dado mais de 50 quintaes.

VENEZA 16 de Junho.

A Esquadra, que vai contra os *Tunestinos* ás ordens do Cavalheiro *Emo*, já sahio do porto, e só espera na bahia por vento favoravel para seguir a sua derrota. O Senador *Angelo Diedo*, que está nomeado Provedor Geral Extraordinario para a *Dalmacia*, partio a 4 deste mez para a Ilha de *Corfu*, a bordo da não de guerra a *Concordia* de 70 peças.

ROMA 23 de Junho.

O nosso Governo não cessa de fazer todo o possivel para impedir a communicacão do contagio, que reina em *Spalatro*, e nas demais partes da *Dalmacia*. O Papa mandou expedir ordens aos cinco Commissarios das Costas do mar *Adriatico*, ao Cardeal Legado de *Bolonha*, e aos Governadores d' *Ancona*, *Urbino*, *Ascoll*, e *Fermo* para fazer cruzar barcos armados sobre a costa, a fim de não deixarem chegar a ella embarcação alguma, que suspeitem estar infecta.

As obras hydraulicas, que se fazem de concerto com a Corte de *Toscana* nos territorios vizinhos de *Cittá de la Biene*, vão tão adiantadas, que essas terras se achão quasi de todo dessecadas, e para o mez de Novembro que vem se poderão semear. Falla-se tambem em seccar o antigo lago de *Culforito*.

S. S. a 13 benzeo a famosa *Sacristia Vaticana*, e consagrou o altar principal, que ha nella, onde se depositarão, segundo costume, varias sagradas reliquias, que depois serão levadas em procissão. S. S. terminou este acto dando benção solemnemente e publicando huma indulgencia plenaria: depois assistio do seu reclinatorio com exemplar devoção á primeira Missa, que celebrou no sobredito altar *Monseñor Bonni*, Arcebispo de *Navianzo*.

MODENA 30 de Maio.

Consta-nos que as Tropas *Austriacas* aquartelladas em *Cremona* serão occupar hum posto situado nas fronteiras da *Lombardia*, e a respeito do qual as Cortes de *Vienna* e *Parma* formavão pertençações. As Tropas da segunda já se retirarão. Não se sabe quaes serão as consequencias deste passo, que talvez tem o consentimento d'

ambas as Cortes. O posto do que se trata servia d' asylo a ladrões e a contrabandistas de sal, e tabaco.

MILAM 14 de Junho.

Acaba-se de publicar aqui huma Ordem do Imperador, datada de *Vienna* a 20 de Março, e dirigida ao Arquiduque *Fernando*, Governador e Capitão General da *Lombardia Austriaca*, e huma Convenção, que vinha annexa a ella, concluida entre S. M. Imp. e o Summo Pontifice para regular em diante tudo quanto diz respeito a materias beneficicias na *Lombardia*.

H A I A 1.º de Julho.

Segundo os ultimos avisos de *Vienna*, o Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França* naquella Corte, participou a ella, que o Rei seu Amo havia acceito a mediação nas differenças suscitadas entre o Governo dos *Paizes Baixos Austriacos* e a Republica das *Provincias Unidas*: participação, a que se respondeo, da parte do Imperador, que S. M. não cederia dos seus justos direitos e pertençações. Acrescenta-se que o Conde *José de Colorado*, Chefe da Repartição da Artilheria, tomara o caminho dos *Paizes Baixos* para examinar o estado das fortalezas daquellas Provincias, e das do Eleitorado de *Colonia*.

LONDRES.

Continuação das notícias da 1.º de Julho.

A 22 do mez passado a *Camara dos Communs* ordenou, que se formasse hum bil para fazer supprimir o Direito extraordinario, que os estrangeiros pagão n' Alfandega sobre as mercadorias importadas para este Reino.

Na sessão de 30 se tratou das reuniões públicas: o Chancellet do Erario, depois da *Camara* se resolver em Deputação para cuidar neste objecto, disse: que a situação do seu cargo era em todo tempo desagradavel, e especialmente quando, depois da Nação haver por algum tempo gozado da felicidade da paz, elle se via obrigado a impôr novos encargos sobre o povo: que nesta parte a unica consolacão que tinha, era a persuasão de que elles erão absolutamente necessarios, e de que esta necessidade elle a não havia occasionado, mas sim achado existente. O povo bem sabia que

que estando-se para ajustar as contas d' huma longa e dispendiosa guerra, os tributos, que se lhe devem impôr, não pedem ser muito leves. Mas que a sua consolação procedia d' assentar, que os addicionaes encargos, de que se tratava, ferião os ultimos que a Nação soffreria em consequencia da ultima guerra. Dahi passou a tratar circumstanciadamente do estado das nossas rendas publicas, e mostrou que já se havia votado para a

Marinha	- - - -	3:153	869	lib.
para a Artilheria	- -	610	149	
para o Exercito	- -	3:640	814	
e para varios outros Artigos		4:188	478	

O que fazia hum total _____
já votado de - - - - 11:553 8310

Para supprir ao que não havia mais do que os tributos sobre a cerveja, e as terras, o que junto montava a - - - 2:750 000

Assim ficavão por haver 8:843 8310

E como além das sommas affima referidas se devião ao Banco em bilhetes do Erario - - - - 2:000 000 e se havião de pagar outras dividas, que importavão em - - - - 1:180 405

O total das exigencias deste anno montava - - - 14:773 715

Por cujo motivo elle deveria contrahir hum novo emprestimo de 6 milhões. E visto achar-se a guerra terminada, assentava ser indispensavelmente necessario, que alguma cousa se houvesse d' effectuar para liquidar, e satisfazer as contas publicas. A divida da Marinha, para pagamento de cujos juros se não havião assignado fundos, chegava a perto de 13 milhões, e a da Artilheria a hum milhão com pouca differença. Huma parte desta divida não pagava juros; mas era necessario cuidar nos meios de satisfazer os da outra. O seu desejo era estabelecer fundos para pagamento de toda a divida; mas atemorizava o oavultado das taxas, que era necessario impôr para levantar tão grande somma; e o effeito que se produziria no valor dos actuaes fundos publicos, se se

augmentasse consideravelmente d' huma vez a massa delles: assim se determinava a estabelecer por ora só 6:600 000 lib. de novos fundos: para pagamento dos quaes, e dos juros do novo emprestimo era necessario augmentar nas rendas publicas a grande somma 6:100 000 lib. Para este fim elle propoz novas taxas sobre diversos Artigos, as quaes a Camara assentio, vista a urgencia das circumstancias.

Falla-se em se fazer huma nova redução no Exercito, o qual, em virtude della, só ficará constando de 64 Regimentos d' Infanteria.

PARIS 6 de Julho.

O nosso gabiucte não tem diminuido d' actividade nos negocios com que se occupa, a pezar dos festins que a Corte fazia em obsequio ao Rei de *Suecia*. Os principaes artigos do nosso Tratado d' Alliança com as *Provincias Unidas* já se achão regulados, e determinados; e se a total conclusão deste Tratado soffrer ainda alguma demora, isso só poderá proceder, segundo dizem, dos *Hollandezes* requere-rem que lhes abonemos todas as suas possessões na *Europa*; o que facilmente se não pôde prometter, na conjunctura presente, em razão das suas differenças com o Imperador. - Tudo quanto se espalha a respeito da viagem do Rei de *Suecia* pôde ser verdade até a hum certo ponto. E certamente este Principe não veio aqui só a fim de se recrear. A vinda do Barão *van der Horst*, antigo Conselheiro de *S. M. Prussiana*, tambem não tem por objecto o divertimento: alguns interesses mais importantes o demorão nesta cidade; e a vinda d' huma pessoa tal como o Principe *Henrique*, cujos talentos não são menos distinctos para o Gabinete, que para o Exercito, e que se espera aqui brevemente, tende provavelmente a hum fim inteiramente diverso do de simples curiosidade. Com tudo, se se trata d' alguma negocição, deve ser muito em segredo, por quanto não vemos que os principaes Agentes tenham longas conferencias entre si.

O *Delfim*, segundo todas as noticias que

que vem de *Versalhes*, se acha inteiramente restabelecido.

Aqui corre esta semana hum rumor de que o General *Washington* fora proclamado Dictador em *Filadelfia* por unanime consentimento do povo *Americano*, desejo de dar mais energia á sua Constituição Republicana.

Escrevem de *Madrid* que alli corre a lista seguinte do armamento que vai contra *Argel* ás ordens de *D. Antonio Barcelo*.

Naos de guerra: *Raio* de 80 peças; *S. Sebastião*, *S. Firmino* de 74; e *Septentrião* de 64. Fragatas: *Pilar* de 42; *Rufina*, e *Astrea* de 36. Chavecos: *Catão*, e *Murciana* de 34; *Lebrel*, *Daim*, *P. lar* de 32; *S. Antonio*, *S. Sebastião*, *S. Dimas*, *S. Luiz* de 28; *Carmo*, *Santo Elias*, *S. Lino* de 18. Bergantins: *Atocha* de 24; *Murray* de 14. Balandras: o *Tartaro*, e duas mais que se chamão ~~a~~ *Comeição*. Vinte e quatro lanchas bombardeiras; onze com morteiros de 8 pollegadas; 24 artilheiras com peças de calibre de 24, quatro dito de 12, oito com colubrinhas de 16, seis de desembarque.

A estas 101 embarcações devem ajuntar-se as 4 galeras, a não de 60 peças, e as duas fragatas de 40, que chegarão de *Malta* a *Cartagena* a 5 de Maio; e as duas não de 60, as tres fragatas, os dous chavecos, e os dous bergantins *Napolitanos*, que se achavão em *Maiorca* a 7 do mesmo mez, e que devião partir para o sobredito porto.

Este armamento, a que dizem se devem unir 4 não *Portuguezas*, achará diante d'*Argel* a não de guerra *Hespanhola* o *Guerreiro*, as fragatas a *Rosa*, o *Loreto*, o *Carmo*, e o bergantim o *Bibo*, que cruzão naquelles mares ha algum tempo.

CADIS 10 de Julho.

Aqui tem entrado desde 4 deste mez 6 navios das nossas *Indias Occidentaes* com diversos generos, e trazendo por todos, em prata e euro, o valor de 179418813 patacas.

LISBOA 27 de Julho.

A 25 do corrente concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentarem a SS MM. e AA., em razão de ser o dia anniversario do nascimento da Senhora *D. Maria Benedicta*, Princesa do *Brazil*.

No mesmo dia celebrou Missa o Excelentissimo, e Reverendissimo Nuncio Apostolico na Capella dos Religiosos da Penitencia de *Jesus Nazareno*: e nas suas mãos fez profissão solemne o Reverendissimo P. Superior Geral daquella nova Religião: o Instituto da qual teve principio em *Salamanca* pelo Padre *João Varella e Louzada* no anno de 1732: e foi approvada, e confirmada pelo Summo Pontifice a instancia de SS. MM. Fidelissimas a 21 de Maio do presente anno, ordenando S. S. que os ditos Religiosos em lugar de andarem de todo descalços, fação em diante uso de sandalhas, e o possão fazer de manto, como os Religiosos Capuchos.

De *Madrid* se recebeu noticia de haverem as forças destinadas contra *Argel* ancorado naquella bahia a 9 deste mez, e executado o primeiro ataque a 12 pela manhã, conseguindo por meio das bombas pôr fogo á cidade, que se vio arder até ás 4 horas da tarde, e fazendo voar 4 das lanchas inimigas: houve porém o infortunio de pegar fogo na polvora d'humma das barcas canhociras *Hespanholas*, que saltou pelos ares, perecendo a gente á excepção de 6 pessoas: humma bomba, que rebentou, matou tambem 4 pessoas, e ferio varias outras: por outro accidente houverão mais dous mortos, e varios feridos. A Esquadra *Portugueza*, que se não havia até então unido á *Hespanhola*, chegou alli na tarde desse mesmo dia. As 10 horas e 20 minutos se havia concluido o ataque, tendo principiado ás 8: a intenção era de o repetir no dia seguinte. No *Supplemento* se porá humma relação mais circumstanciada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 690. *Paris* 443.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 30 de Julho 1784

PETERSBURGO 11 de Junho.

AS ordens, que a nossa Corte passou para se juntar hum Exército na *Livônia*, e a pergunta que ella mandou fazer á de *Stockolmo* concernente ao objecto dos preparativos bélicos, que continuão a fazer-se na *Suecia*, tem induzido o Público a fixar a sua attenção sobre os movimentos, que se observão ha algum tempo a esta parte no nosso Gabinete, como tambem sobre a frequente chegada e partida de correios. O Ministro de *Suecia* expedio a 25 do mez passado hum Proprio com huma Carta para ser entregue ao Rei seu Amo, onde quer que se pudesse achar na sua viagem, e outra para o Conde de *Creutz*, primeiro Ministro deste Monarca em *Stockolmo*. Assenta-se que as negociações, concertadas entre as duas Cortes Imperiaes, tem occasionado esta geral agitação.

Monseñor *Archetti*, que tem exercido o cargo d' Embaixador da S. Sé nesta Corte, agradeceo á Imperatriz, em huma audiencia, que teve em *Garskozele*, a nomeação de Cardeal, que obteve por empenho da nossa Soberana, e a 31 elle se despedio de S. M. e de SS. AA. Imp., recebendo nessa occasião da *Czarina* huma Cruz episcopal do valor do 100 rublos, huma pelissa, e 50 pelles de maitha. O seu Conselheiro d' Embaixada foi gratificado com huma caixa d'ouro ricamente guarnecida de brilhantes. Este Pretado não tornará a exercer o lugar de Nuncio do Papa em *Varsovia*; mas ficará na *Russia* até lhe chegar o Barrete de *Roma*. Entretanto elle intenta ir ver diversas Provincias deste Imperio; e tomando o caminho de *Moscow*, irá tambem a *Mohilew*.

VIENNA 20 de Junho.

O Imperador a 14 deste mez foi habitar por algum tempo o palacio de *Luxemburg*. S. M. nomeou a varios Fidalgos e Senhoras da primeira Nobreza para o acompanharem, em quanto residir no sobredito palacio.

Todas as pessoas, que, segundo a Lei de tolerancia promulgada nos dominios hereditarios do Imperador, devem educar-se na Religião *Catholica*, não poderão para o futuro ir aos Oratorios das seitas toleradas. Esta determinação prescreve outrossim aos pais de familia *Catholicos*, que tenham todo cuidado que seus filhos não vão aos mencionados lugares nem sós, nem com seus Mestres.

Já se ajustarão as differenças entre a *Sé Apostolica*, esta Corte, e o Arcebispo de *Garicia*, o qual consequentemente deverá ir residir em *Roma*.

As noticias da peste, que vai grassando na *Dalmacia Veneziana*, tem obrigado o nosso Governo a guarnecer as fronteiras com hum cordão de Tropas; e visto os calores deste verão serem tão rigorosos, como o foi o frio no Inverno passado, cuida-se em tomar as mais acertadas medidas, para que o contagio se não extenda aos dominios *Austriacos*.

Como as novas fortalezas da *Bohemia* devem pôr-se este anno em estado de vigorosa defenza, vai-se enviando a ellas toda a artilheria de que precisão.

Segundo os ultimos avizos de *Florença*, o Grão-Duque de *Toscana*, e o Príncipe seu fi.

filho primogenito; de viço a 15 deste mez pôr-se a caminho para esta Corte, e a Grão-Duqueza acompanhellos até *Modena*. O Arquiduque *Fernando* e a Arquiduqueza sua esposa intenta ir encontrallos a dita cidade, e conduzir a Grão-Duqueza a *Milam* para ali residir durante a ausencia do Grão-Duque.

As franquezas concedidas ao commercio *Austriaco* nas *Provincias Ottomanas* lhe subministrão vantagens, que o Governo procura fervorosamente estender, e os vassallos aproveitar. Varios Negociantes estrangeiros, especialmente *Inglezes* e *Hollandezes*, desejando participar dellas, tem ido a *Semlin* examinar aquelle emporio, que mercadorias s'expedem pelo *Danubio* ao *Mar Negro*, e quaes são as mais lucrativas e seguras na venda. A sobredita cidade se converterá brevemente em Praça fronteira, e se fará nella huma caldeira, que chegue até ao *Danubio*, e seja capaz de conter ao menos 70 vasos d'avultado porte.

BERLIN 15 de Junho.

O Rei começará por toda esta semana, segundo o seu costume annual, a tomar os banhos das agoas mineraes em *Sans Souci*. O Principe *Henrique* intenta dar a 28 principio á sua viagem pelos Paizes estrangeiros. A visita que o Rei de *Suecia* se propunha fazer á nossa Corte sobreveio mudança: por quanto os preparativos já ordenados para a sua recepção se mandarão suspender.

HAMBURGO 22 de Junho.

Sem embargo de não ser provavel que a guerra se declare na *Europa* antes do fim do verão, não se pôde todavia duvidar, que no meio das negociações aduaes para contrahir alianças, que fação huma especie de balança entre as diversas Potencias da *Europa*, estas pensem em tomar medidas para apoiar os seus vinculos por meio das armas. Consta ha algum tempo que a Corte de *Russia* havia dado ordem para se formarem armazens na *Livonia*; mas até aqui não se haviam executado com grande diligencia. Agora escrevem de *Petersburgo*, que estas ordens forão renovadas; e que se mandará juntar com a maior brevidade possivel hum Exercito de 30000 homens naquella Provincia.

Informão de *Dinamarca*, que o novo Ministro Conde de *Bernstorff* tem actualmente grande influencia no governo politico daquelle Reino, e que ama e protege fortemente as Artes e Sciencias, e quantos as profissão. Tambem noticiaõ, que o Rei e o Principe Real cuidão com o maior desvelo em tudo o que respeita ao estado militar e augmento das Tropas nacionaes. O Exercito *Dinamarquez*, posto que inferior em numero aos formidaveis d'outras Potencias, leva lhes com tudo a vantagem de ser composto pela maior parte de naturaes do Paiz, e custar por conseguinte muito menos á Coroa. A *Noruega* em particular fornece recrutas, que, como caçadores todos de profissão, e costumados ao rigor do tempo, são summamente adequados para os trabalhos da guerra.

HAIA 6 de Julho.

Os *Estados-Geraes* nomeárão, pelo consentimento unanime de todas as Provincias, ao Barão de *Lynden*, que foi ultimamente seu Enviado Extraordinario na Corte de *Suecia*, para ir residir com o mesmo caracter á de *Londres*. Consta-nos por cartas daquella Capital, que o Cavalheiro *Harris* se puzera a caminho a 15 do mez passado para vir exercer aqui o seu posto d'Enviado Extraordinario do Rei da *Grande-Bretanha* junto aos *Estados-Geraes*. O Conde de *Wedel Jurlberg* foi nomeado pela Corte de *Copenhague* para substituir a Mr. de *S. Saphorin* como Enviado Extraordinario de *S. M. Dinamarqueza* junto a *S. A. P.*

Escrevem de *Bruxellas*, que o Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, entregando a 10 do mez passado huma Memoria aos Ministros Plenipotenciarios da Republica, se mostrara muito admirado dos passos, que o Conde de *Wessener*, Enviado Extraordinario da Republica junto ao Imperador, havia dado em

Vico:

3 *Vienna* a respeito da negociação, que se assentára dever tratar-se em *Bruxellas*. Acrescentão, que posto que não entre certamente idéa alguma hostil nas intenções do Imperador, a marcha com tudo das Tropas *Hollandezas*, e o reforço das guarnições das Praças fronteiras da Republica tem, occasionado movimentos semelhantes entre as Tropas Imperiaes, as quaes brevemente se deverão reforçar com 2400 homens: o que fará hum total de quasi 4000 nos *Paizes Baixos Austriacos*.

Fazem-se muitas conjecturas relativamente ao objecto da ida a *Paris* do Barão de *Horst* antigo Conde de Prussia. Alguns são de parecer que ella tende a contrahir vinculos de summa importancia, e que o dito Barão não tardará em vir aqui para executar huma commissão extraordinaria junto a S. A. P.

PARIS 6 de Julho.

Falla-se aqui igualmente, entre os nossos Estadistas, em huma Alliança, que asseguração haver-se concluido entre o Imperador, a *Russia*, e a *Dinamarca*, e na qual dizem que entra tambem a *Inglaterra*. A esta Alliança se oppõe outra não menos formidavel, qual he a de *França* com *Hespanha*, *Prussia*, *Suecia*, e até *Sardenha*, *Napoles*, e *Hollanda*. He difficil de crer que as cousas se achem tão adiantadas; e sómente consta que a semana passada se concluiu hum Tratado particular entre a *França*, e a *Suecia*, o qual tende a certas disposições, que convem a estas duas Potencias, e que não são ainda assás conhecidas. Só se sabe por ora, que se trata d'huma celsão, que nós devemos fazer a *Suecia*, d'huma pequena ilha nas *Antilhas*, em compensação da faculdade que ella nos concedeo para construirmos navios no porto de *Gothemburg*, &c.

O Conde de *Grafse* voltou a *Paris*; mas não se demorou nesta cidade mais do que hum dia, e logo se retirou para o seu palacio de *Tilly*. A resposta que lhe attribuem haver dado á ultima carta do Ministro da Marinha, não seria crível, se os que conhecem o caracter de Mr. de *Grafse*, resolutos na maior adversidade, não assegurassem que era muito provavel que assim succedesse. Seja como for, dizem que elle respondêra « que estava muito acostumado a obedecer ás ordens do Rei, para deixar » d'executar com submissão e respeito, o que S. M. fosse servido determinar-lhe, » por mais custoso que fosse ao seu coração; mas que quanto ao conselho, pelo qual o » Ministro terminava a sua carta, elle se achára tão mal com todos os que precedentemente lhe havia dado, que seria imprudencia continuar a seguillos. »

Aqui se achão actualmente dous globos enormes, quasi promptos a serem lançados aos ares. Hum partirá de *S. Cloud*, e se construido de maneira que possa elevar-se por meio do gaz: o outro será elevados por meio do fumo, e partirá brevemente do jardim de *Luxemburg*.

Escrevem de *Dijon* que a 12 do mez passado pelas 7 horas e hum quarto da manhã, estando o mais bello tempo, partirá d'alli hum aerostato, levando Mrs. de *Marveau*, e *Virely*, que realmente o dirigirão, pois pairarão muito tempo sobre a cidade, e seus arredores, em pequena altura, a pesar do impulso do vento, e descerão duas vezes a terra determinadamente; e tornando terceira vez a subir aos astros, se perdêrão de vista. Passado algum tempo soube-se que baixarão pelas 10 horas, 3 leguas distante da cidade, depois de fazerem toda a sua evolução.

MADRID 20 de Julho.

A 13 deste mez se deo aqui principio ás festas públicas projectadas para solemnizar o nascimento dos Infantes gemcos *Carlos*, e *Filippe*, e a conclusão da paz. Estes regozijos, que constarão de magnificos carros triunfantes, danças, illuminações, &c. durarão tres dias, repetindo-se em cada hum com todo esplendor, grandezza, e boa ordem.

O Tenente General da Armada Real D. *Antonio Barceló* escreveu ao Ministro da Marinha huma carta datada da bahia d'*Argel* a 12 do corrente, de que o seguinte he

bre a substancia : » Que , havendo-se todã Armada ultimamente feito á vella na noite de 30 de Junho , se puzera na manhã de 9 , depois de experimentar varios ventos , e correntes , a barlavento daquella bahia , a cuja chegada os Inimigos não fizeram mais movimento do que disparar 3 tiros de canhão , que nessa mesma noite , sem embargo de se não poder ancorar no lugar projectado por causa do tempo , fizera todas as disposições necessarias para se dar principio ao ataque no dia seguinte , se fosse possível : que logo ao amanhecer vira que os *Argelinos* haviam postado 55 lanchas , desde a ponta do molhe até á bateria cuberta do *Ejcollo* ; e que tanto nesse dia , como no seguinte , não pudéra executar o seu intento por lhe haver obstado o vento Nordeste : que havendo este abrandado algum tanto na noite de 11 , pelas 4 horas e meia da manhã seguinte fizera sinal para se dispôr o ataque , e ás 5 mandára formar a linha : que achando-se tudo prompto ás 6 e meia , elle se embarcára na sua falua , e dirigira as lanchas contra a Praça , que tinha augmentado até 67 o numero das suas embarcações armadas : e lançando os Inimigos a esse tempo huma bomba , que passára além da nossa linha sem toezas , tivera hum indicio certo d'estar dentro d'alcance : que pelas 8 horas fizera sinal para se principiar o fogo : o que se executára com todo acerto , e vigor até ás 10 e 20 minutos , que mandára retirar as lanchas por não terem já munições , havendo a nossa linha , e demais embarcações auxiliares desempenhado os seus respectivos deveres com a maior diligencia , e valor : que o effeito do nosso fogo se verificára pelas ruinas que se observáram na cidade , e pelo incendio que não pudéram apagar até ás 4 da tarde : e na acção 4 lanchas inimigas forão pelos ares : que da nossa parte só tivemos 6 mortos , e 9 feridos , 4 daquelles por haver rebentado huma bomba dentro d'huma das barcas , e 2 por haver-se inflamado hum cartuxo ao metter-se na peça. Nas embarcações não houve durante o ataque damno algum : que o numero dos tiros da parte dos inimigos montára a 202 bombas , e 10164 balas : e da nossa a 600 bombas , 10440 balas , e 260 grandas. Que intentára repetir o ataque nessa tarde ; mas que o vento lho embarcára , por cujo motivo o differira para a manhã seguinte , se fosse possível. Que nessa mesma tarde succedéra a desgraça d'ir pelos ares huma lancha artilheira , commandada por Officiaes *Napolitanos* , por haver pegado fogo , segundo se suppunha , no paiol da polvora ; e de cuja esquipagem só escapáram 6 homens. Que pelas 6 horas da sobredita tarde surgirão naquella bahia as 2 náos , e 2 fragatas de S. M. *Fidelissima*. »

LISBOA 30 de Julho.

S. M. foi servida determinar alguns despachos Ecclesiasticos , e Provimentos Militares , que se porão no lugar costumado.

A 26 do corrente sahirão deste porto os navios de guerra *Hollandezes* : o *Almirante Ruyter* , o *Mercurio* , a *Venus* , e o *Meidenblich* , que nelle ancorarão.

Por ordem de S. M. se acha detido na cadeia desta cidade , havendo sido prezo a 19 deste mez a bordo do navio *Parthenope* , vindo de *Geneva* , Mr. *João Baptista de Baral* , Alferes ao serviço da *França* , onde se achava criminoso , por haver cruelmente morto sua mulher.

O Correio da *Beira* foi a semana passada roubado no caminho , da somma de 3:085\$000 , que vinhão remetidos do *Porto* , e que se acháram faltos da mala á sua chegada , suppondo-se haver-se praticado o roubo em alguma estalagem.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 31 de Julho 1784.

Memoria, com que o Conde de Belgioioso, Ministro Plenipotenciario do Imperador junto ao Governo dos Paizes Baixos Austriacos, acompanhou a Nota de Pertencções, que foi entregue aos Plenipotenciarios da Republica de Hollanda em Bruxellas.

O Plenipotenciario do Imperador dá principio com tanta satisfação, como confiança a huma negociação, cujo objecto, conformemente ás intenções de S. M. expressadas em huma Memoria, que o Governo General entregou ao Barão de Hop a 12 de Novembro 1783, e confirmadas ainda pelo theor do pleno poder de S. M., tende a estabelecer e consolidar huma amizade sincera, permanente, e inviolavel entre o Imperador e a Republica; e estando S. M. verdadeiramente animado deste desejo, elle será a base e o objecto da conduita e dos precedimentos do seu Plenipotenciario nesta negociação: e elle não duvida, que tendo S. A. P., como o hão exprimido em tantas occasiões, a intenção de demonstrar a S. M. a affeição que lhe professa, o muito que estimão a sua amizade, a sua benevolencia, e o desejo sincero de viver em boa harmonia com S. M., esta seja tambem a base das instrucções dos seus Plenipotenciarios; e que estes Senhores correspondão além disto pela sua inclinação, e pelo seu concurso pessoal, á franqueza e ás facilidades, que o Plenipotenciario do Imperador subministrará em tudo o que puder ser concernente a huma Obra, que será tão grata a S. M., como interessante á Republica, e que fará existir huma nova correlação entre os dous Estados cheia de prazer e de satisfação reciproca, estabelecida sobre o solido fundamento d'huma confiança inalteravel e mutuamente sem limites. Neste projecto o Plenipotenciario do Imperador considerará como conforme ás intenções e aos sentimentos dos Soberanos respectivos, o abbreviar quanto for possivel as formalidades e miudezas; o livrar a negociação do tom de discussão, que não he conveniente, nem proprio para huma obra de conciliação entre os dous Estados, que ingenuamente estão determinados a entender-se para sempre: é o dirigir o curso, e a fórma da negociação, segundo o que dictão o desejo reciproco e as intenções que a tem promovido. Elle confia que os Senhores Plenipotenciarios obrarão da sua parte com o mesmo animo e conforme os mesmos principios: e com elles se congratula d'haver podido concorrer para dar a esta negociação hum fim ditoso, empregando para este effeito os unicos meios, que promettem bom exito, e que convem tanto ao bem e ao interesse da Republica, como á dignidade e aos principios de S. M.

Por não demorar a dar parte aos Senhores Plenipotenciarios de S. A. P. dos Direitos e pertencções, que o Imperador intenta revindicar, o seu Plenipotenciario tem a hora de lhes enviar annexo a esta hum Escripto, que tem por titulo: *Quadro Sumario*, e que indica estes mesmos direitos e pertencções. Espera-se da parte de S. M. que a respeito, que se houver de dar ao sobredito Escripto, confirmará a confiança

fiança , em que S. M. está , relativamente á equidade e á justiça de *Suas Altas Potencias*.

Feito em *Bruxellas* a 4 de Maio 1784.

Fim da Carta do Rei de Prussia aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Como nós não podemos, segundo a situação dos nossos Estados e os nossos antigos vinculos com a Republica, deixar de nos interessar com todo empenho na manutenção da Constituição, como tambem na sorte da illustre Casa d'Orange, e na conservação do *Stadhouderato* : e como não devemos com indiferença vellas experimentar alterações consideraveis, esperamos que V. A. P. tomarão a bem o conteúdo desta Carta, e olharão as representações, que ella encerra, como o conselho d'hum amigo sincero e verdadeiro da Republica, e que V. A. P. se dignarão em consequencia dar-lhe alguma attenção, e receber com igual agrado as que o nosso Ministro na *Haia*, Mr de *Thulemeier*, puder ainda dirigir-lhes em casos particulares segundo as nossas ordens.

Nesta justa expectação somos de *Vossas Altas Potencias* o bom Amigo e vizinho.

Em *Berlin* a 19 de Maio 1784. (Assignado) *Frederico*.

(E mais abaixo) *Finckenstein v. Hertzberg*.

Nota, que Mr. de Thulemeier, Enviado Extraordinario do Rei de Prussia junto aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, entregou aos Deputados da cidade d'Amsterdam a respeito da precedente Carta.

O abaixo assignado, Enviado-Extraordinario de S. M. *Prussiana*, foi authorizado pelas ordens immediatas do Rei seu Amo para representar de novo aos Senhores da Regencia d'Amsterdam o conteúdo da Carta dirigida da sua parte a S. A. P. os *Estados-Geraes das Provincias-Unidas* em data de 19 de Março, e para conciliar a sua attenção sobre os importantes objectos que nella se expõem. O Rei não duvida que adopteis, *Senhores*, com fervor as intenções saudaveis, que o animão: e vos convida a concorrer com S. M. para a conservação das prerogativas *Stadhouderianas*, como tambem para o restabelecimento da tranquillidade interior, e da harmonia entre os Membros do Governo da Republica. A felicidade e a prosperidade do vosso Estado interessará sempre vivamente hum Monarca vosso amigo e vizinho, que se aproveitará com satisfação das occasiões de vos dar mostras da sua constante benevolencia. O Rei se persuade, que os Senhores da Regencia d'Amsterdam empregarão de boa vontade a sua influencia sobre as deliberações dos Membros do Governo, para que a resposta de S. A. P. preencha a expectação de S. M., favorecendo os projectos de conciliação, que S. M. lhes propoz.

Na *Haia* a 8 d' Abril 1784. (Assignado) de *Thulemeier*.

Os Deputados d'Amsterdam responderão á Nota de Mr. de Thulemeier nos seguintes termos.

Os abaixo assignados Deputados da cidade d'Amsterdam, havendo communicado aos seus Constituintes a Nota de Mr. de *Thulemeier* em data de 8 do corrente, tem a honra de o informar, que elles se achão encarregados da parte dos seus ditos Constituintes para responder ao conteúdo da Nota assima mencionada: que visto Mr. de *Thulemeier* fallar nella em virtude das ordens do Rei seu Amo, os Senhores Regentes d'Amsterdam não podem deixar de testificar, tanto nesta occasião como em todas as demais, a alta estimação que elles professão a hum Monarca verdadeiramente grande, e que tem sido ha tanto tempo a esta parte a admiração de toda *Europa*. Os Senhores Regentes d'Amsterdam farião injustiça aos sentimentos magnanimos de S. M., se d'alguma sorte duvidassem que S. M. tem as intenções saudaveis de que Mr. de

de *Thulemeier*, faz menção na sua carta, particularmente o vivo interesse que S. M. mostra ter na felicidade e na prosperidade da Republica, a qual da sua parte não se tem jámais esquecido d'avaluar no seu justo preço a amizade e a afeição d'hum tão grão de Rei.

Os Senhores Regentes d'*Amsterdam*, sendo em particular muito sensiveis á honra que S. M. se dignou fazer-lhes, dirigindo-se a elles por via de seu Ministro, para lhes trazer á lembrança o conteudo da Carta, remetida da sua parte a S. A. P. os *Estados-Geraes das Provincias Unidas*, em data de 19 de Março proximo passado, não deixaráo d'empregar toda sua attenção nos objectos que nella se representam. Mas como elles tem a honra de fazer Corpo com os outros Membros da Soberania da Provincia, não podem entrar no exame do conteudo da dita Carta sem o seu concurso. Entretanto elles não põem difficuldade alguma em assegurar desde já a S. M. que em nada tem maior empenho do que no restabelecimento da tranquillidade interior, e na conservação da unanimidade entre os Membros do Governo da Republica, como tambem dos justos direitos do *Stadhouderato*. Elles terão sempre por gloria o corroborarem, quanto estiver da sua parte, os fundamentos da Constituição deste Estado, na manutendencia da qual S. M. tem benignamente mostrado querer tomar parte: e a este respeito elles tem a honra de lhe testificar o seu profundo agradecimento.

Haia 21 d'Abril 1784.

(Assignado) *Corn. van der Hoop. E F. van Berckel. C. W. Wiffcher.*

Resolução da Regencia de Ziericzee, huma das seis cidades da Zelandia, sobre a Carta de S. M. Prussiana.

Extracto de Registro do Conselho Ordinario da Cidade de Ziericzee, 9 d'Abril 1784.

Depois de se deliberar, julgou-se a proposito, e determinou-se que se encarregassem os Senhores Deputados da Cidade na Assembleia dos Estados da Provincia, que actualmente se faz, de dar por parecer da parte de S. N. e *Ven. Senhorias*:

• Que os Senhores Regentes de *Ziericzee* assentão, que seria conveniente requerer aos Senhores Deputados Ordinarios da Provincia na Assembleia dos *Estados-Geraes*, que enviem a S. N. P. huma Cópia authentica da Carta, que S. M. *Prussiana* escreveu a *Suas Altas Potencias*, como tambem da Resposta que S. A. P. a ella derem. E que logo que estas Peças houverem sido apresentadas á Assembleia, seria conveniente remetter a Carta de S. M. *Prussiana* á discussão d'huma conferencia commissorial, para se tomarem em consideração os pontos nella conteudos: para se examina-rem maduramente diversos objectos, que interessão tão vivamente a felicidade da Republica: para se investigarem com individuação os seus fundamentos, principalmente pelo que respeita a esta Provincia: e para se dar huma conta sobre o referido. E principalmente, que os pontos seguintes, que resultão da sobredita Carta, deverão occupar a attenção de *Suas Nobres Potencias*, e de todos os Regentes desta Provincia:

• *Em primeiro lugar*: Quaes são os Cargos eminentes, de que Sua Alteza (o Senhor Principe *Stadhouder*) tem sido privado por algum dos Confederados: e qual d'entre estes jámais propoz que se abolisse o *Stadhouderato* Hereditario: *Suas Nobres e Veneraveis Senhorias* protestão que não sabem que jámais, especialmente nesta Provincia, nenhum dos Membros do Governo da Republica haja manifestado o menor delignio de destituir a Serenissima Casa d'*Orange* dos Cargos e Empregos, que lhe pertencem legitimamente.

• *Em segundo lugar*: Quaes são as pessoas a que S. M. pôde fazer allusão, dizendo, que, pelo seu interesse particular, ellas continuão a perseguir implacavelmente o Principe *Stadhouder* Hereditario: e quaes são os Escriptores, que se deixarão impunidos, ao

mesmo tempo que elles trabalhavão por fazer perder a S. A. o amor, e a confiança da Nação: Pois que he certo que a conducta deste Principe, durante a ultima guerra contra o Reino da Grande-Bretanha, he a unica causa de todas as suspeitas odiosas, movidas contra S. A.; e pois que os Escritores, que atacárão a S. A., a Princeza sua esposa, e a sua Casa, d'huma maneira infame, forão processados pelo Governo, e se promettêrão consideraveis recompensas para impedir a circulação de semelhantes libellos calumniosos: ao mesmo tempo que pelo contrario os Escritores, que pelos escritos mais injuriosos e insultantes atacárão os Regentes em varias das cidades principaes, não forão punidos, e até não deixarão de ter a protecção da Corte de S. A. Suas Nobres e Veneraveis Senhorias não sabem como se pudesse fazer huma tal exprobração, ao menos a esta Provincia: e exigem que o facto seja examinado, por quanto S. N. e V. S., e os demais Membros do Governo desta Provincia nunca fizerão cousa alguma, nem tão pouco derão parecer algum, que pudesse tender a atacar, ou a extinguir o presente Governo Republicano com hum *Stadhouder*, descendente da Casa d'Orange. »

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Faro por Decreto de 29 de Maio. Ajudante: *Alexandre Magno d'Oliveira*. Capitão: *José Garcia*. Alferes: *Eusébio Botelho Nobrega*.

S. M. attendendo ao que lhe representou o Excellentissimo Conde de Vimieiro, Brigadeiro dos seus Exercitos, e Governador da Praça d'Estremoz, foi servida, por Decreto de 28 de Junho, desobrigallo deste Governo, e conferir-lhe, com a mesma Patente, o da Fortaleza de *Santo Antonio de Cascaes*, que se acha vago por falecimento do Marechal de Campo *D. Pedro Manoel de Vilhena*.

Sargento Mór do Terço d'Infanteria Auxiliar, formado no districto da *Maia*, do Partido da cidade do *Perto*, por Decreto dito: *José da Costa Moreira*.

Capellão do Regimento d'Infanteria de *Castello de Vide*, por Decreto dito: *Antonio Vivas Bonacho*.

Primeiro Tenente d'Artifices, e Pontoneiros do Regimento d'Artilheria de *Valença*, continuando a servir de Lente n'Aula de *Vianna*, por Decreto de 30 dito: *Pedro José da Cruz*.

O Eminentissimo Cardial Patriarca nomeou para Juiz dos Casamentos o R. Desembargador *Antonio Rodrigues da Fonseca*: e para o lugar de Promotor da Relação Eclesiastica, vago pela dita nomeação, o R. Desembargador *José Rebello de Figueiredo e Carvalho*.

Estas nomeações s'incluírão por engano nas Determinações de S. M. na precedente folha.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.